



COOPERCITRUS

Revista Agropecuária

Paulo César Faioto
Cooperado de Olímpia, SP.

O SABOR DA DIVERSIFICAÇÃO

Com dedicação e vontade de fazer diferente,
Paulo Faioto transformou sua propriedade em referência
na fruticultura na região de Olímpia (SP)

Seminovos CooperCitrus

Máquinas com procedência,
confiança e condições especiais

Cana-de-Açúcar

Entenda como manejar
a Murcha da Cana

Tendência no Agro

Marcos Landell: mais de 30 anos
impulsionando inovação no agro

PODER DE OUTRO MUNDO NO COMBATE À CIGARRINHA, GARANTINDO A RENTABILIDADE DO CANAVIAL.



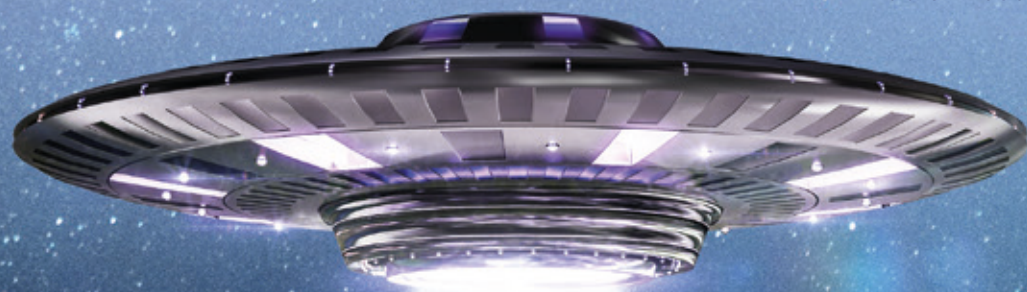
Máximo controle: único com ação em todo ciclo da cigarrinha (ovos, ninfas e adultos).



Máxima proteção: controle superior com menor taxa de reaplicação, proporcionando flexibilidade e segurança operacional.



Máxima rentabilidade: canavial sem cigarrinha por mais tempo, com menor custo diário de controle, resultando em maior lucratividade.



MAXSAN



DESCUBRA OS PODERES DO EFEITO 4MAX PARA ELIMINAR AS PRAGAS DO SEU CANAVIAL:



ATENÇÃO ESTE PRODUTO É PERIGOSO À SAÚDE HUMANA, ANIMAL E AO MEIO AMBIENTE; USO AGRÍCOLA; VENDA SOB RECEITUÁRIO AGRÔNOMICO; CONSULTE SEMPRE UM AGRÔNOMO; INFORME-SE E REALIZE O MANEJO INTEGRADO DE PRAGAS; DESCARTE CORRETAMENTE AS EMBALAGENS E OS RESTOS DOS PRODUTOS; LEIA ATENTAMENTE E SIGA AS INSTRUÇÕES CONTIDAS NO RÓTULO, NA BULA E NA RECEITA; E UTILIZE OS EQUIPAMENTOS DE PROTEÇÃO INDIVIDUAL.

Maxsan

IHARA
Agricultura é a nossa vida

A FORÇA DA PRODUÇÃO ESTÁ NA INTELIGÊNCIA DO CAMPO

A produção agrícola eficiente começa com decisões bem embasadas. Isso significa unir técnica, planejamento, leitura de mercado e boas parcerias. Nesta edição da Revista Coopercitrus, trazemos o exemplo do cooperado Paulo Cesar Faioto, de Olímpia (SP), que estruturou sua propriedade com base na diversificação de cultivos e manejo qualificado. Ele se tornou referência na região, com apoio técnico e comercial das cooperativas em que participa.

A história de Paulo representa o propósito da Coopercitrus: estar ao lado do cooperado com insumos, serviços, conhecimento e soluções para aumentar a eficiência e a rentabilidade no campo. Cultivando culturas como laranja, atemoia e melancia, todas com exigências técnicas específicas, Faioto demonstra como a diversificação bem planejada pode se traduzir em viabilidade econômica e abertura de mercados. É com esse foco que a Coopercitrus atua em seus pilares: fornecimento de insumos e tecnologias, prestação de serviços, fomento à inovação e compromisso com a sustentabilidade.

Entre os destaques desta edição, apresentamos a estrutura do nosso setor de máquinas e implementos agrícolas, com concessões das marcas Valtra, Massey Ferguson, New Holland, JCB e Jacto. Com atendimento especializado em diversas regionais e serviços pós-venda, garantimos suporte de alto nível desde a escolha até a manutenção no campo. Também mostramos como o setor de seminovos vem se consolidando como alternativa acessível e segura para o produtor.

No Ecossistema Campo Digital, o serviço de mapeamento de falhas e restituição de linhas é uma solução que contribui para o melhor desempenho dos canaviais. Por meio da análise de imagens de alta resolução e recomendações técnicas, o cooperado consegue tomar decisões precisas, reduzir perdas e

proteger seu investimento. Nos conteúdos técnicos, abordamos dois temas essenciais. Os desafios da murcha da cana-de-açúcar, que afetam drasticamente a produtividade, exigindo estratégias de manejo integrado e diagnóstico precoce para controle eficaz. E o papel das pastagens na captura de carbono, destacando como práticas bem conduzidas contribuem para mitigar impactos ambientais sem comprometer a produtividade da pecuária.

Destacamos também a entrevista com o Dr. Marcos Landell, diretor do Instituto Agrônomo de Campinas (IAC), uma das maiores autoridades do país em melhoramento genético da cana. Ele compartilha uma visão estratégica sobre inovação, sustentabilidade e os caminhos para ampliar a competitividade da cultura no Brasil.

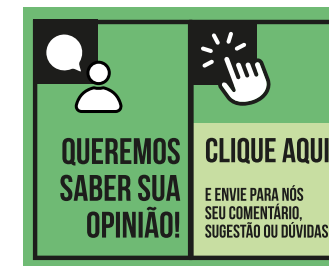
Mais do que reunir informação, nossa revista traduz o compromisso da Coopercitrus com uma agricultura tecnicamente qualificada, economicamente viável e ambientalmente responsável. Seguimos na nossa missão de apoiar o produtor rural com soluções integradas, visão de longo prazo e confiança mútua.

Boa leitura, cooperado. 🌱



Matheus Marino, presidente do Conselho de Administração da Coopercitrus.

Foto: Arquivo Coopercitrus.



@matheuskfourimarinio f Matheus Marino in Matheus Kfourir Marino

JOÃO ROBERTO GASPERINI LEVA A EXPERIÊNCIA DO CAMPO PARA FORTALECER A FISCALIZAÇÃO DA COOPERCITRUS

Membro do Conselho Fiscal e diretor da Coperfam, Gasperini compartilha sua trajetória na agricultura familiar e reforça a importância da governança para garantir transparência e eficiência na cooperativa



“
NOSSO PAPEL É
GARANTIR QUE
TUDO ESTEJA SENDO
SEGUIDO COM
RESPONSABILIDADE
DENTRO DA
COOPERCITRUS”

JOÃO ROBERTO GASPERINI

João Roberto Gasperini, membro do Conselho Fiscal da Coopercitrus, destaca a importância da transparência, da fiscalização e do apoio aos agricultores familiares para o fortalecimento da cooperativa.

“Desde criança, eu brincava debaixo de um pé de laranja”. É a partir desse vínculo com a terra que João Roberto Gasperini, cooperado da Coopercitrus e diretor da Coperfam (Cooperativa de Produtores Rurais de Agricultura Familiar), contribui com a governança do sistema cooperativista. Filho de produtores rurais e membro da terceira

geração de citricultores, Gasperini vive o agro desde a infância. “Desde cedo, aprendi a conhecer essa cultura e as demais que cultivávamos, como arroz e milho, para consumo próprio”, relembra. Em 2015, passou a administrar sua própria propriedade, após a divisão de bens com o irmão, assumindo as responsabilidades e decisões do dia a dia. Desde então, a cooperativa se tornou essencial em

todas as etapas da sua gestão rural.

Para Gasperini, a Coopercitrus desempenha um papel estratégico ao oferecer suporte técnico e comercial, além de disseminar inovações que garantem eficiência para os produtores. “O produtor, principalmente o de menor escala, não tem como alcançar determinadas tecnologias sozinho. A Coopercitrus faz isso com excelência”, destaca. Ele lembra, por exemplo, como o atendimento da cooperativa foi decisivo durante a pandemia. “Quando muitos insumos estavam em falta no mercado, aqui não faltou. Tinha portfólio variado, em todas as culturas.”

Atuação no Conselho Fiscal

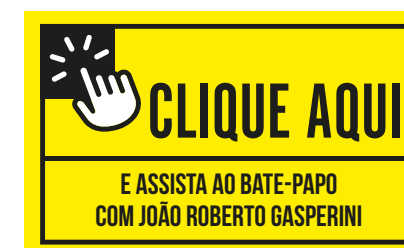
Gasperini já atuou como membro do Conselho de Administração e, atualmente, integra o Conselho Fiscal da Coopercitrus, órgão responsável por acompanhar, avaliar e fiscalizar as contas da cooperativa. Ele explica que o grupo realiza reuniões ordinárias mensais e extraordinárias sempre que necessário, com autonomia e liberdade para dialogar com executivos da cooperativa. “Essas estruturas de controle garantem eficiência e transparência, que são fundamentais em uma cooperativa com mais de 3 mil funcionários e presença em mais de 70 cidades”, afirma. As reuniões contam com o apoio do controller e do superintendente administrativo da Coopercitrus, que prestam os esclarecimentos técnicos. “O Conselho Fiscal atua com autonomia e garante o cumprimento das políticas de compliance, éticas

e controle interno. Isso fortalece a gestão e dá segurança para todo o sistema”, explica Matheus Marino, presidente do Conselho de Administração.

Informação é participação

Gasperini também enfatiza a importância de os cooperados se manterem informados e participarem ativamente da vida da cooperativa. “Temos o Relatório de Sustentabilidade e o Relatório de Gestão disponíveis no site da Coopercitrus. Eles detalham as ações da cooperativa, as peças contábeis e a política de conduta. É fundamental que os cooperados conheçam e acompanhem a gestão com responsabilidade.”

Matheus Marino reconhece a atuação de Gasperini como essencial para o fortalecimento do cooperativismo: “O João Roberto é um membro fundamental do nosso Conselho, sempre atento às necessidades dos cooperados e comprometido com a transparência. Sua experiência e liderança agregam muito ao trabalho da cooperativa, especialmente na defesa dos produtores familiares.”



O valor exato do seu patrimônio em decisões complexas.

Laudos técnicos, avaliações de imóveis e perícias de engenharia com rigor judicial.



Arantes & Associados
Engenharia Legal
Avaliações e Perícias
Meio Ambiente

Rua Oscar Rodrigues Alves, 55 - Sl 91
Centro - Araçatuba/SP

+55 18 3623 9178 pericia.eng.br

arantes@pericia.eng.br

EXPEDIENTE

Matheus Kfouri Marino
Presidente do Conselho de Administração

José Geraldo da Silveira Mello
Vice-presidente do Conselho de Administração

Sebastião Pedrosa
Diretor Comercial e Marketing

Simonia Aparecida Sabadin
Diretora Financeira e CEO Fincoop

Conselho Consultivo
José Vicente da Silva

Editor e Jornalista Responsável
Lucas Aniceto de Souza (MTB 0086311/SP)

Fotos - Arquivo Coopercitrus

Conselho Editorial e Técnico
Matheus Kfouri Marino • Sebastião Pedrosa
Vinicius Melo Landim • Gabriela Maria Leão
Lucas Aniceto de Souza • Lais Tayna Maia Batista
Giovana da Silva Chicarelli • Paulo Henrique Officiati da Silva
Victor Lazzarotto Grandolfo • Boris Alessandro Wiazowski
Guilherme Caus

Reportagens
Lucas Aniceto de Souza – (MTB 0086311/SP)
Natália Salvador Pereira - COM5 comunicação

Revisão de Texto
Ivar P. Júnior

Revisão Técnica
Guilherme Caus
Giovana da Silva Chicarelli

Projeto Gráfico
COM5 comunicação

Diagramação
Héron Henrico - COM5 comunicação

Comercial
COM5 comunicação - atendimento@com5.com.br

Impressão
São Francisco Gráfica e Editora

Endereço eletrônico
revistacoopercitrus.com.br

ISSN 2447-7559

Coopercitrus
Av. Quíto Stamato, 530 - Bebedouro (SP)
(17) 3344-3000

Coopercitrus Revista Agropecuária



Ano 38 - nº 467 • Novembro de 2025
Órgão Mensal de informação, publicado sob a
responsabilidade da Cooperativa de Produtores Rurais.
Impressão: São Francisco Gráfica e Editora.
É autorizada a reprodução de artigos publicados
nesta edição, agradecendo-se a citação da fonte.

SUMÁRIO

08 **CAPA**

Diversificação e união
geram bons frutos



16 **COOPERCITRUS**

Máquinas e implementos: tecnologia, suporte
e confiança em cada etapa da produção 16

Oportunidades sobre rodas 22



26 **TENDÊNCIAS NO AGRO**

Marcos Landell: mais de 30 anos
impulsionando inovação no agro 26



34 **ECOSSISTEMA CAMPO DIGITAL**

O olho do drone que protege seu lucro 34

Conheça o novo líder do Campo Digital 38

40 **CANA**

Síndrome da murcha da cana: avanços no
entendimento e recomendações de manejo 40

46 **PASTAGEM**

Do solo ao carbono: como as pastagens
ajudam a salvar o planeta 46

48 **OPINIÃO**

Adequações à Reforma Tributária 48

50 **MERCADO**

Proibir a exportação de gado vivo
pode gerar danos econômicos ao país 50

Pecuária brasileira consolida protagonismo
e deve alcançar recorde em 2026 52

54 **GIRO DE NOTÍCIAS**

Bioinsumos são tema
de debate em São Paulo 54

1ª Vitrine Tecnológica Araçacana
destaca inovação digital no campo 55

Fundação Shunji Nishimura inaugura
Centro de Inovação Tecnológica
da Alta Paulista em Pompeia 55

InterTech Agro debate o cultivo
de cacau no noroeste paulista 56

Controle do psilídeo e combate ao *greening*
são tema de Dia de Campo em Bebedouro 57



DIVERSIFICAÇÃO E UNIÃO GERAM BONS FRUTOS

Com espírito inovador e apoio de cooperativas, Paulo Faioto tornou-se referência regional na fruticultura

Em Olímpia (SP), a propriedade de Paulo César Faioto e família é hoje um exemplo de como a diversificação de culturas, aliada à assistência técnica e ao cooperativismo, pode gerar bons frutos — literalmente e financeiramente.

Seu pai, João Faioto (*in memoriam*), foi produtor de café e viveirista de mudas, e um dos primeiros cooperados da Coopercitrus em Olímpia. Desde o início, João acreditava que diversificar era o caminho para manter a fazenda saudável financeiramente, e passou essa visão aos filhos.

Na década de 1980, o clima passou a dificultar a cafeicultura na região e a família a migrou para a citricultura. Com o passar dos anos, a propriedade de 40 hectares passou a produzir laranja para indústria e para mesa, além de dar espaço para outros cultivos.

Atualmente, são cerca de 14 mil plantas de laranja e 2 mil de atemóia, além de áreas com seringueira e abacate. Paulo começou a ajudar nos negócios aos 16 anos e, após o falecimento de seu pai, em 2022, passou a ser o responsável pela produção, adotando um modelo focado no trabalho, diversificação e inovação.



Foto: Paulo Faioto.



Foto: com5.



Foto: com5.

A diversificação começou como resposta a um momento crítico. “Passamos por algumas crises, principalmente em 2011 e 2012, e isso nos fez buscar novas alternativas. Já trabalhávamos com abacate, mas queríamos diversificar mais”, lembra o produtor.

A entrada na cultura da atemóia começou quase por curiosidade. “Um amigo começou com algumas árvores e aquilo nos despertou o interesse. Era uma cultura diferente, bonita, e queríamos testar. Por ser da família das anonáceas, ela se adapta bem ao nosso clima quente”, relata.

A aposta se revelou acertada. A variedade Gefner se adaptou bem ao calor da região e permite antecipar a colheita em relação a áreas mais frias, favorecendo a comercialização.

Hoje, são 8 hectares dedicados à atemóia, com aproximadamente 2 mil plantas cultivadas com microaspersão. A produção tem como destino o mer-

cado interno e também abriu portas para o exterior. “Já estamos exportando através de parceiros. No ano passado, mandamos frutas para o Canadá, Japão e alguns países da Europa”, revela Faioto.

Manejo técnico

Entre os principais desafios da produção de atemóia, o cooperado destaca a mão de obra, já que o manejo exige poda manual. “Comecei fazendo as podas com meu irmão, mas hoje a demanda é grande. O processo é semelhante ao da maçã, mais artesanal, com uso de tesoura elétrica e muito cuidado”, comenta.

Ele também alerta para o manejo preventivo contra pragas e doenças, incluindo a antracnose *Theobromicola*, uma cepa nova que exige controle rigoroso com aplicações semanais de fungicidas. “A antracnose *Theobromicola* é uma cepa nova e altamente agressiva. Na região de Itapeti-

ninga houve áreas com perdas severas. Aqui, felizmente, conseguimos sair um pouco da previsão de antracnose”, conta.

A laranja ainda é o carro-chefe da produção. São cerca de 14 mil plantas, a maioria da variedade Pera Rio, voltada para o mercado. Parte da produção ainda segue para a indústria, sob os cuidados da mãe, Maria Helena Godoi Faioto, cooperada da Coperfam, com apoio dos irmãos de Paulo. “O plano é fortalecer o foco no mercado de mesa, que paga melhor e nos permite um manejo mais livre para controle de pragas”, explica.

Faioto ressalta que o mercado de mesa oferece maior flexibilidade na aplicação de produtos registrados. “A indústria tem limitações mais rígidas, e alguns citros de mesa ainda permitem um manejo dentro de zonas de carência. Essa estratégia vem sendo planejada desde 2016, 2017. Se o cená-

rio apertar na indústria, vamos migrar totalmente para o mercado de mesa”, diz.

Outro destaque da propriedade é o consórcio entre laranja e melancia, prática que alia tradição e eficiência no uso da água. “Quando instalamos o sistema de gotejamento nos novos pomares, aproveitamos para plantar melancia entre as linhas. É compatível com a adubação e pulverização, e o resultado foi excelente”, relata.

O produtor explica que a prática, comum entre agricultores antigos, ajuda a diluir o custo de implantação e protege o solo com cobertura verde. “Após a colheita da melancia, fica uma boa camada de massa vegetal que melhora o solo. Também fazemos aplicação de *Trichoderma* no solo, além de condicionadores à base de leonardita. O resultado foi tão bom que conseguimos duas safras na mesma área, com excelente desenvolvimento do pomar”, comemora.



Foto: Paulo Faioto.



Foto: com5.



Foto: com5.

União que gera bons frutos: O cooperado Paulo Faioto conta com o apoio do consultor Ricardo Tomazini, e do gestor da Coopercitrus de Olímpia, Guilherme Henrique dos Santos.

Olhar para o futuro

Sempre em busca de inovação, Faioto estuda introduzir a cultura da manga para atender mercados externos. "Temos um parceiro exportador que trabalha com o mercado europeu e o Canadá, e que precisa de manga fora da época de safra do Nordeste. Aqui, pela logística aérea, conseguimos atender essa janela", explica.

As variedades em estudo são Palmer e Maçã, que se adaptam bem ao clima da região. "A manga iria muito bem aqui, mas é preciso testar manejo, adaptar irrigação e buscar consultoria técnica para garantir qualidade", comenta.

O produtor reforça que o segredo está em experimentar com método e informação. "A gente faz o cultivo, testa, observa, consulta especialistas e busca conhecimento o tempo todo. Não dá pra ficar no achismo", orienta o cooperado.

A força do cooperativismo

Faioto atribui grande parte de seu sucesso à parceria duradoura com a Coopercitrus. "Meu pai foi um dos primeiros 30 cooperados aqui em Olímpia. Hoje, utilizo toda a estrutura da cooperativa, seja em Barretos, Rio Preto ou Monte Azul. Por termos culturas menos comuns na região, a Coopercitrus nos fornece produtos muito específicos e que não encontramos facilmente", afirma o cooperado.

Para ele, o verdadeiro valor do cooperativismo vai além do fornecimento de insumos: está na difusão de informação.

"Toda a experiência que adquiri ao longo dos anos foi graças também ao pessoal da Coopercitrus. Compartilho muita coisa com eles, e eles também nos trazem muita informação que soma e melhora os resultados da produção", resume o produtor.

O cooperativismo, segundo Faioto, também fortalece a operação familiar. Ele trabalha junto dos irmãos Wilson, Leon, Scott e a irmã Marisa, organizando responsabilidades e tarefas na propriedade. Além da Coopercitrus, a família também participa da Coperfam e Paulo ajudou a fundar a Coopbar, cooperativa de agricultores familiares que forneceu frutas para programas de merenda escolar em cidades da região.

O Gestor da Coopercitrus de Olímpia, Guilherme Henrique dos Santos, destaca que Paulo é uma grande referência para outros produtores na região, pelo cuidado com o manejo e busca constante por inovação, mostrando que é possível atingir altos níveis de produtividade sem deixar de lado a sustentabilidade e a qualidade.

"Essa parceria com a Coperfam tem sido mui-

to importante para a gente e para o cooperado. Quando há confiança e transparência entre as partes, o resultado aparece no campo. O pessoal da cooperativa sempre esteve aberto ao diálogo, buscando entender as necessidades do produtor e oferecendo soluções que realmente fazem diferença na lavoura de citros. É uma parceria construída no dia a dia, com troca de experiências, acompanhamento técnico e muito comprometimento. Quando a gente trabalha junto, todo mundo cresce: o produtor, a cooperativa e a comunidade em volta", afirma Santos.

"Ele troca experiências, busca soluções e está sempre disposto a compartilhar informações. Essa parceria beneficia não só ele, mas toda a rede de cooperados", finaliza Ricardo Tomazini, consultor técnico da Coopercitrus.

Diversificar com planejamento:

O planejamento é a base para reduzir riscos e aumentar a rentabilidade. A história de Paulo Faioto mostra como a estratégia e o apoio da Coopercitrus fazem a diferença.

1 Análise do ambiente

Antes de qualquer plantio, faça uma análise detalhada para entender se as condições de solo e clima são compatíveis com a nova cultura que pretende implantar.

2 Avalie a demanda e a logística de mercado

Diversificar não é apenas plantar algo diferente, é plantar o que o mercado deseja. Pesquise a demanda por culturas específicas, como frutas *in natura* (mesa) ou nichos de exportação.

3 Planeje a infraestrutura e o manejo

Culturas alternativas frequentemente exigem manejo específico (como a poda, colheita manual), maquinário e investimento em tecnologia.

4 Use o consórcio para otimizar custos e solo

Consortar culturas é uma tática inteligente para diluir os custos de implantação de um novo pomar e proteger o solo, utilizando soluções como as de cobertura verde.

5 Busque atualização constante e troque experiências

Converse com produtores mais experientes, participe de dias de campo, feiras, cursos e busque informações em universidades e centros de pesquisa.

6 Avalie a viabilidade financeira

Antes de investir, faça contas. Estime os custos de implantação, o tempo até o primeiro retorno e o capital necessário para manter a cultura até a colheita.

7 Conte com a Coopercitrus

Seja um cooperado ativo! A Coopercitrus trabalha para garantir um portfólio completo e assistência mesmo para culturas de nicho, viabilizando sua diversificação.

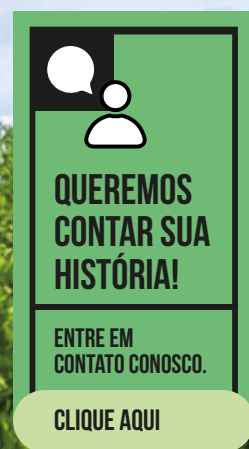
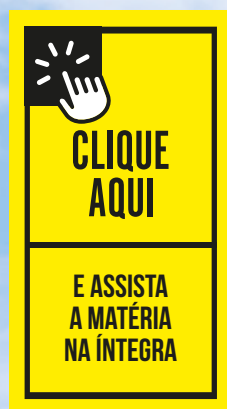


Foto: com5.

Foto: com5.

Atemóia: potencial e cuidados

A atemóia é uma fruta híbrida resultante do cruzamento entre a cherimoia (*Annona cherimola*) e a fruta-do-conde (*Annona squamosa*). Ela pertence à família das anonáceas e se destaca por:

- ✓ Polpa branca, macia e muito doce.
- ✓ Sabor suave, semelhante ao da pinha, mas com menos sementes.
- ✓ Casca verde, com aspecto escamoso, que escurece quando madura.
- ✓ Pode ser consumida *in natura* ou em sucos, sorvetes e doces.

Ciclo e produtividade

- ✓ **Ciclo produtivo:** entre 2 e 3 anos para iniciar a colheita comercial.
- ✓ **Produtividade média:** de 15 a 25 toneladas por hectare ao ano, com bom manejo.
- ✓ A variedade Gefner tem boa adaptação a climas quentes e possibilita antecipação da colheita.

Manejo e cuidados

- 🚰 Irrigação localizada (gotejamento ou microaspersão) é essencial para garantir produtividade e qualidade dos frutos.
- ✂️ Poda anual para controle do crescimento, ventilação da copa e estímulo à frutificação.
- 🌾 A polinização manual pode ser necessária para garantir o pegamento dos frutos em maior escala.
- 🚫 Controle fitossanitário com foco em doenças como antracnose e pragas como brocas, cochonilhas e mosca-das-frutas. 🦋

Fontes:
EMBRAPA - infoteca.cnptia.embrapa.br
CATI - Coordenadoria de Assistência Técnica Integral www.cati.sp.gov.br

MÁQUINAS E IMPLEMENTOS: TECNOLOGIA, SUPORTE E CONFIANÇA EM CADA ETAPA DA PRODUÇÃO

Representando as marcas líderes Valtra, Massey Ferguson, New Holland, JCB e Jacto, a cooperativa oferece uma linha completa de máquinas e implementos, com soluções diversificadas para plantio, cultivo, pulverização, colheita e pecuária.

Presente em mais de 40 cidades em São Paulo, Minas Gerais e Goiás, o setor de Máquinas e Implementos é um dos pilares da Coopercitrus. A rede de concessionárias é referência nacional em comercialização e assistência técnica, com o compromisso de oferecer suporte próximo e eficiente para todas as fases da produção agrícola. Além das marcas de tratores e máquinas, a Coopercitrus também trabalha com mais de 50 fornecedores de implementos, oferecendo soluções completas para diferentes culturas e atividades agropecuárias. Um dos principais diferenciais da Coopercitrus está no pós-venda: são 40 oficinas especializadas, equipes treinadas diretamente pelos fabricantes e fornecimento de peças genuínas e equipamentos de fábrica. Com condições exclusivas de financiamento, consórcios e operações via *barter*, a Coopercitrus oferece acesso facilitado à tecnologia e suporte técnico especializado. Em 2024, o segmento de Máquinas e Implementos registrou faturamento de R\$ 1,31 bilhão, reflexo do trabalho integrado entre as equipes comerciais e técnicas.

Tecnologia e Suporte

Números do Setor de
Máquinas e Implementos

- 5** marcas de Tratores e Máquinas
- +50** marcas de Implementos
- 51** Concessionárias
- 43** cidades
- 40** oficinas especializadas
- +200** técnicos e consultores especializados
- R\$ 1,31 bilhão** de faturamento (2024)
- Presença em SP, MG e GO

Essa estrutura faz da cooperativa uma aliada do produtor que busca produtividade com segurança e inovação.

VALTRA: presença consolidada e suporte especializado

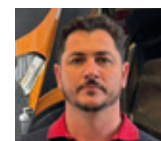


Foto: Coopercitrus.

Gerente: Artur Cervato Gobbi
Telefone: (17) 99624-9544
Unidades: 21 lojas



- Bebedouro (SP)
- Barretos (SP)
- Guaira (SP)
- Catanduva (SP)
- Ibitinga (SP)
- Limeira (SP)
- Marília (SP)
- Novo Horizonte (SP)
- Taquaritinga (SP)
- Casa Branca (SP)
- Franca (SP)
- Mogi Mirim (SP)
- Pirassununga (SP)
- Ribeirão Preto (SP)
- Passos (MG)
- São Sebastião do Paraíso (MG)
- Araguari (MG)
- Frutal (MG)
- Ituiutaba (MG)
- Iturama (MG)
- Uberlândia (MG)

A estrutura conta com oficinas modernas, peças genuínas Valtra e equipes especializadas em manutenção, venda e treinamento. O time é composto por cerca de 60 consultores, 21 assistentes técnicos, gerentes de filial e supervisores regionais. "A Coopercitrus reforça constantemente seu compromisso com o atendimento ao cooperado, dispondo de uma equipe comercial e técnica capacitada que entende do trator além do manual", destaca Artur Cervato Gobbi.

VALTRA



Fotos: Arquivo Valtra.

MASSEY FERGUSON: estrutura coordenada e atendimento ágil em campo



Gerente: Luiz Gustavo Cabrini
Telefone: (16) 9775-6070
Unidades: 10 lojas



- Araraquara (SP)
- São Gotardo (MG)
- Ibitinga (SP)
- Uberlândia (MG)
- Ituiutaba (MG)
- Quirinópolis (GO)
- Araxá (MG)
- Jataí (GO)
- Uberaba (MG)
- Mineiros (GO)

A Massey Ferguson Coopercitrus conta com uma estrutura completa e integrada em todas as suas unidades, com equipes de vendas, peças e serviços trabalhando de forma coordenada. Cada loja possui equipe de vendas de campo e suporte interno. No setor de peças, os profissionais são capacitados para garantir agilidade e disponibilidade. Já nas oficinas, técnicos treinados atuam sob supervisão direta, assegurando diagnósticos precisos e soluções rápidas. O pós-venda é referência pela eficiência no atendimento em campo, com uso do sistema EDT, que identifica falhas com precisão e agiliza reparos. A operação envolve mais de 100 colaboradores, todos treinados continuamente pela AGCO Academy, assegurando alto nível técnico e excelência no atendimento. "A nossa operação é guiada pelo compromisso com o cooperado, oferecendo suporte completo em todas as etapas. O nosso foco é estar sempre ao lado do cooperado, proporcionando tecnologia, produtividade e confiança no dia a dia", afirma Luiz Gustavo Cabrini.

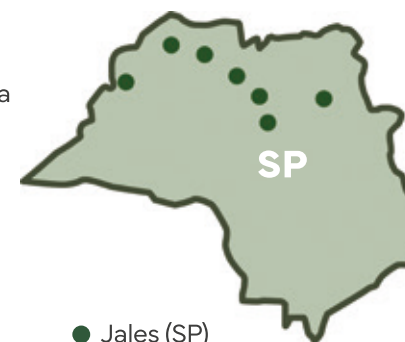
Fotos: Arquivo Massey Ferguson.



NEW HOLLAND: tecnologia, proximidade e agilidade



Gerente: André França da
Silva Ribeiro de Mendonça
Telefone: (17) 99724-7294
Unidades: 7 lojas



- Itápolis (SP)
- Jales (SP)
- Catanduva (SP)
- Andradina (SP)
- São José do Rio Preto (SP)
- Ribeirão Preto (SP)
- Votuporanga (SP)

Com mais de 100 profissionais treinados, a rede New Holland Coopercitrus se destaca pela agilidade no atendimento, estoque de peças e oficinas com alta tecnologia. O espaço "Café New Holland" nas lojas promove proximidade com os cooperados. "Mantemos estoques completos, técnicos de campo sempre disponíveis e pesquisas diárias de satisfação. Alcançamos índices de satisfação superiores à média nacional", afirma André Ribeiro de Mendonça.



Fotos: Arquivo New Holland.



JCB:
inovação, robustez
e telemetria inteligente



Foto: Coopercitrus.

Gerente: Fabricio Elias de Souza
 Telefone: (17) 99725-5069
 Unidades: 5 com estrutura completa de pós-venda

Cidades com estrutura completa de pós-venda:

- Bebedouro (SP)
- Casa Branca (SP)
- Ribeirão Preto (SP)
- Mogi Mirim (SP)
- Jaú (SP)

Demais cidades com operação comercial JCB:

- Limeira (SP)
- Catanduva (SP)
- Barretos (SP)
- Taquaritinga (SP)
- Guaira (SP)
- Ibitinga (SP)
- Novo Horizonte (SP)
- Pirassununga (SP)
- Franca (SP)
- Araraquara (SP)
- Itápolis (SP)
- São Manuel (SP)
- Bauru (SP)

Cobertura de 204 municípios no interior de SP, estrutura de oficinas com ferramentas especializadas e equipe técnica treinada pela JCB. Destaque para o sistema de telemetria LiveLink da JCB e suporte ágil no campo.

“A parceria oferece condições comerciais exclusivas, amplo portfólio e suporte técnico especializado, garantindo eficiência e produtividade ao cooperado”, ressalta Fabricio Elias de Souza.



Fotos: Arquivo JCB.

JACTO:
pulverização de alta precisão
com suporte de ponta



Foto: Coopercitrus.

Gerente: Luis Gustavo Rocha Assugeni
 Telefone: (17) 99776-4366
 Regiões Master: 9 (SP, MG, GO)

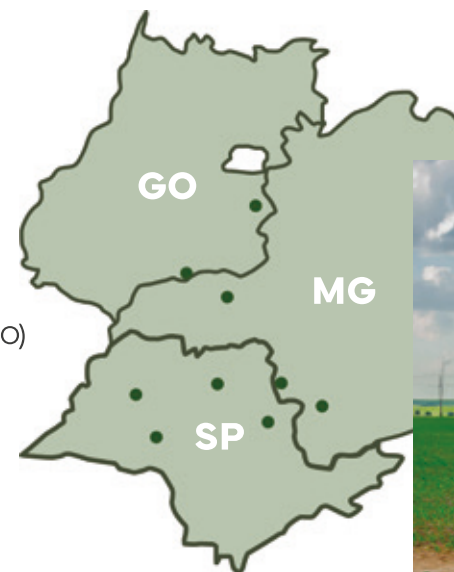
9 Cidades base de atendimento regional:

- Casa Branca (SP)
- Marília (SP)
- Araçatuba (SP)
- Bebedouro (SP)
- São Sebastião do Paraíso (MG)
- Alfenas (MG)
- Uberlândia (MG)
- Itumbiara (GO)
- Cristalina (GO)

Com 30 técnicos, oficinas completas e entrega personalizada na propriedade do cooperado, o suporte da Jacto na Coopercitrus é uma referência. Até 2026, Marília ganhará nova estrutura Master. “Trabalhamos com marcas que são referência em inovação e a Jacto se destaca por robustez, precisão e suporte especializado”, afirma Assugeni.

Cooperado

Conte com a Coopercitrus para impulsionar sua produção com inovação, eficiência e resultados concretos no campo.



Fotos: Arquivo Jacto.

OPORTUNIDADES SOBRE RODAS

Seminovos da Coopercitrus oferecem máquinas com procedência, confiança e condições especiais para quem quer produzir mais



Acada safra, o desempenho de uma máquina faz toda a diferença. E quando ela vem de um lugar de confiança, o negócio fica ainda melhor. O setor de Seminovos da Coopercitrus oferece aos produtores a chance de adquirir tratores, colheitadeiras, pulverizadores e outros equipamentos de procedência comprovada e com condições diferenciadas de negociação — sempre com o respaldo de uma das maiores cooperativas do agronegócio brasileiro.

“O produtor que busca um seminovo quer segurança e transparência na hora de investir. É isso que ele encontra aqui, com o apoio e a seriedade que a marca Coopercitrus representa”, afirma Tiago Marton, gerente de Máquinas da cooperativa.

Como funciona

O setor de seminovos integra a área de Máquinas da Coopercitrus e conta com uma equipe especializada em avaliar, precificar e disponibilizar os equipamentos para venda. As máquinas chegam à cooperativa como parte de troca na negociação de novos equipamentos — um modelo conhecido internamente como trading, que permite ao produtor entregar o equipamento usado como parte do pagamento.

Antes de serem disponibilizadas, todas as máquinas passam por uma avaliação técnica detalhada feita por mecânicos da cooperativa. Cada item recebe um checklist com informações sobre motor, transmissão, pneus e outros componentes, assinado pelo mecânico responsável e pelo chefe da oficina. Esse processo garante transparência, rastreabilidade e segurança ao comprador.

Transparência e confiança

O grande diferencial do setor está na credibilidade da origem dos equipamentos. Como os seminovos são provenientes de produtores cooperados, o comprador tem a segurança de negociar com uma instituição que preza pela idoneidade e clareza em todas as etapas.

“A procedência é o que mais pesa nesse mercado. Saber de onde veio o equipamento e contar com uma intermediação confiável faz toda a diferença”, reforça Marton.

Além disso, os cooperados contam com condições exclusivas de financiamento, com prazos de até três anos e taxas competitivas, tornando a aquisição ainda mais acessível e vantajosa.

Coordenado por Carlos Bossi, o departamento de Seminovos movimenta entre R\$ 15 milhões e R\$ 20 milhões por ano, consolidando-se como um dos segmentos estratégicos da Coopercitrus. De olho no futuro, o setor prepara o lançamento de uma plataforma digital de classificados, que permitirá a produtores e cooperados consultar, em um só canal, todas as máquinas disponíveis na rede.

Atualmente, as oportunidades são divulgadas em listas semanais enviadas às unidades e à equipe de Consultores Comerciais de Máquinas, além de contar com áreas de exposição em pontos estratégicos, como a loja de Ribeirão Preto (SP), localizada à beira da rodovia — espaço que vem atraindo crescente interesse de compradores e fortalecendo o relacionamento direto com o produtor.

Máquinas disponíveis

O portfólio do setor abrange tratores, pulverizadores autopropelidos, colheitadeiras e outros equipamentos agrícolas, de diversas marcas e configurações, sempre priorizando máquinas em

ótimo estado e com procedência comprovada.

O produtor pode procurar diretamente sua unidade Coopercitrus ou entrar em contato com o time de Máquinas, que indica as opções mais adequadas ao perfil e às necessidades de cada propriedade.

“Temos um portfólio amplo de usados, de várias marcas e modelos, com procedência garantida. Nosso objetivo é dar mais visibilidade a esse mercado, oferecendo segurança e condições diferenciadas aos cooperados”, conclui Marton.

Confiança e atendimento

Renan Dovigo, cooperado de Mogi Mirim (SP), com plantações compartilhadas sua experiência com o setor de seminovos e usados da cooperativa. Produtor de citrus, soja e milho, ele destaca a qualidade do atendimento e a confiança oferecida pelos equipamentos.

“Foi uma experiência excelente, com atendimento de primeira do gestor Carlos”, afirma Renan, que adquiriu tratores Valtra BL88, JD 7515, JD 5605 e MF 5300. Ele conheceu o serviço através da própria cooperativa e não hesita em recomendar: “Indicaria para outros produtores, sim”.

Dovigo resalta o impacto positivo de contar com máquinas de procedência garantida e suporte especializado da Coopercitrus. Para ele, a possibilidade de adquirir equipamentos confiáveis e bem avaliados contribui diretamente para o sucesso na produção agrícola e no planejamento das atividades do dia a dia.

Confira algumas oportunidades Coopercitrus Seminovos:



Fotos: Coopercitrus.

Trator Valtra T195 CVT 4x4

Modelo 2018, com 3.600 horas de motor. Equipado com cabine, piloto hidráulico e em ótimo es-

tado de conservação. Disponível na Coopercitrus Valtra, em Ituiutaba (MG). **Valor: R\$ 530.000,00.**



Fotos: Coopercitrus.

Pulverizador Jacto Uniport 3030

Ano 2019, com 6.510 horas. Equipado com barras de 32 metros, piloto GPS, corte bico a bico, eixo

traseiro direcional e bomba de abastecimento. Disponível na Coopercitrus Valtra, em Bebedouro (SP). **Valor: R\$ 690.000,00.**



Fotos: Coopercitrus.

Trator Valtra BH 184 Hi-Tech 4x4 (180 cv)

Fabricado em 2023, com 1.890 horas de motor. Modelo cabinado, equipado com sistema Hi-

-Flow e em excelente estado de conservação. Disponível na Coopercitrus Valtra, em Limeira (SP). **Valor: R\$ 380.000,00.**



Fotos: Coopercitrus.

Trator New Holland T6.110 4x4

Ano 2017, com 7.600 horas de motor. Cabinado, com kit pá frontal, concha e lâmina Marispan.

Equipamento em excelente estado de conservação. Disponível na Coopercitrus Valtra, em Bebedouro (SP). **Valor: R\$ 285.000,00.**



Fotos: Coopercitrus.

Trator Massey Ferguson 7415 Dyna-6 4x4

Fabricado em 2014, com 9.800 horas de motor. Modelo cabinado, em ótimo estado de conservação.

Disponível na Coopercitrus Massey Ferguson, em Ibitinga (SP). **Valor: R\$ 295.000,00.**



Fotos: Coopercitrus.

Colheitadeira Massey Ferguson 9695

Ano 2022, equipada com piloto automático, Field View, plataforma de 25 pés, carrinho de transporte e kit trigo. Máquina revisada, com

300 horas de motor e 200 horas de trilha. Disponível na Coopercitrus Massey Ferguson, em Uberaba (MG). **Valor: R\$ 1.590.000,00.**

As opções podem variar conforme o estoque.
Consulte sua unidade Coopercitrus.

Procure sua unidade Coopercitrus

Quer conhecer as oportunidades disponíveis?

Entre em contato com o time de Máquinas da unidade Coopercitrus mais próxima.

Contato técnico: Carlos Bossi – Avaliação e Comercialização de Seminovos – (17) 99745-4708.



MARCOS LANDELL: MAIS DE 30 ANOS IMPULSIONANDO INOVAÇÃO NO AGRO

Da genética à gestão: Diretor-geral do Instituto Agronômico de Campinas conta como a ciência aplicada, integração entre ciência e campo e as parcerias vêm transformando o agro brasileiro



Foto: Arquivo IAC.

Marcos Landell, diretor-geral do IAC, destaca a importância da ciência aplicada e da parceria com cooperativas para levar inovação e produtividade ao campo.

Com uma carreira dedicada ao avanço da agricultura brasileira, o engenheiro agrônomo Marcos Landell é referência nacional quando o assunto é cana-de-açúcar. Pesquisador do Instituto Agronômico de Campinas (IAC) desde 1982, ele esteve à frente do Centro de Cana por mais de 15 anos; liderou o programa de melhoramento genético da cultura e estruturou o Programa Cana IAC, uma rede que conecta mais de 160 empresas do setor em todo o Brasil. Atualmente como diretor-geral

do IAC, Landell conduz uma das instituições mais tradicionais da pesquisa agrícola no país, com quase 140 anos de história. Seu trabalho continua voltado à missão de levar inovação, tecnologia e produtividade ao campo, com atenção especial à realidade dos produtores. Nesta entrevista, ele compartilha momentos marcantes da sua trajetória, explica como a genética e o manejo da cana vêm evoluindo, e destaca o papel fundamental das cooperativas na aproximação entre a ciência e o dia a dia do agricultor.



Foto: Arquivo IAC.

“O IAC É UM ORGANISMO VIVO, COM ALMA E PROPÓSITO, QUE CONTINUA A INOVAR E CONTRIBUIR PARA O AGRO BRASILEIRO.”

Coopercitrus – Como começou sua trajetória, que vai das pesquisas no Centro de Cana até sua atuação como diretor-geral do IAC?

Marcos Landell – Minha história começou há bastante tempo. Sou formado em Agronomia pela Unesp de Jaboticabal, onde tive um professor que acabou se tornando meu orientador. Eu admirava muito a forma como ele conduzia as aulas e, no fim do curso, ele percebeu meu interesse pela pesquisa. Quando eu estava prestes a me formar, ele me convidou a

ingressar na pós-graduação, dizendo que eu tinha perfil para seguir esse caminho.

Antes disso, atuei como empreendedor em um curso de inglês, o que me deu base em gestão e segurança para aceitar esse novo desafio.

O IAC sempre esteve presente na minha vida. Minha família é de Campinas, então a instituição já era familiar desde a infância. Quando surgiu um concurso para pesquisador, me inscrevi e entrei. Nos primeiros anos a estrutura era precária, mas, aos poucos, fomos cons-

truindo algo sólido. Após o doutorado focado em cana-de-açúcar, fui para Ribeirão Preto, onde a cultura já era forte. Com o apoio de colegas, criamos o grupo fitotécnico da cana e, mais tarde, formalizamos o programa cana IAC, estruturando pesquisas e parcerias.

Começamos a reunir colegas do IAC e de outras instituições, como a Unesp, além de técnicos das usinas.

No fim de 1994, lançamos o ProCana IAC, o primeiro grande projeto do centro, que permitiu captar recursos junto à

iniciativa privada e fundações. A partir daí, o programa ganhou estrutura, veículos, materiais e, principalmente, credibilidade para crescer.

Coopercitrus – Quais são os marcos e conquistas que o senhor mais se orgulha ao longo dessa trajetória?

Marcos Landell – O primeiro marco é humano. Tenho muito orgulho da capacidade que o programa teve de formar pessoas e multiplicar conhecimento. Desde os primeiros estágios até a criação, em 2004, do curso Tópicos da Cultura da Cana-de-Açúcar, já treinamos mais de 4 mil profissionais em todo o Brasil, e até fora do país. É emocionante ver que muitos ex-alunos hoje são referências no setor. Outro orgulho pessoal é ver que meus três filhos também se tornaram agrônomos especializados em cana-de-açúcar, todos formados e treinados pelo nosso curso. Do ponto de vista técnico, destacaria as inovações em variedades e tecnologias de manejo, incluindo o conceito do “terceiro eixo”, uma estratégia de mitigação de déficit hídrico que tem gerado aumentos de produtividade superiores a 25%. Também considero um marco importante a consolidação do Programa Cana IAC e do Cen-

“COOPERATIVAS E ASSOCIAÇÕES SÃO ESSENCIAIS PARA TRANSFORMAR CONHECIMENTO EM TECNOLOGIA APLICADA.”

tro Avançado de Pesquisa de Cana-de-Açúcar, que reuniu profissionais de diversas instituições, como Unesp, Unicamp, Esalq e até Embrapa, num esforço conjunto e multidisciplinar. Essa integração rompeu barreiras institucionais e ampliou o alcance da pesquisa. Tudo isso se soma ao orgulho de fazer parte de uma instituição histórica como o IAC, que completou 138 anos. Criado por Dom Pedro II, foi o primeiro instituto de pesquisa agrícola da América Latina e até hoje é referência. O imperador teve uma visão pioneira ao trazer um pesquisador austríaco para estruturar os primeiros laboratórios, voltados ao café e, mais tarde, à cana-de-açúcar. Foi no IAC que se realizaram os primeiros ensaios de variedades de cana, ainda no século XIX, e o primeiro trabalho técnico-científico brasileiro sobre o tema,

publicado em 1936 pelo pesquisador José Manuel Aguirre. Ele foi o responsável por obter as primeiras sementes verdadeiras de cana no país, marcando o início do melhoramento genético da cultura no Brasil.

O IAC foi precursor em diversas frentes, inclusive na introdução da soja no Brasil, e segue ativo, lançando novas variedades de cana, batata, café e citros. Apesar de sua idade, o IAC está longe de ser uma instituição “antiga”: é um organismo vivo, com alma e propósito, que continua a inovar e contribuir para o agro brasileiro.

Coopercitrus – O senhor mencionou que o IAC vem liderando importantes avanços no melhoramento genético da cana-de-açúcar. Quais foram as principais transformações nas variedades e o que o produtor tem hoje à disposição para melhorar sua produtividade?

Marcos Landell – Um dos marcos mais significativos das últimas décadas foi a mudança no modelo de produção da cana. Há cerca de 30 anos, começava uma transição importante: a substituição da cana queimada pela cana crua, colhida mecanicamente. Naquele período, por volta de 1992, já discutíamos com usinas o que seria a cana do futuro, e ficou claro que, em



20 anos, a colheita manual deixaria de existir. A mecanização seria inevitável e isso exigia um novo tipo de planta.

Antigamente, não havia preocupação com a arquitetura da cana. Havia até um ditado que dizia: “cana que cai levanta o dono”. Hoje, sabemos que uma cana tombada causa prejuízo, mesmo com alta produtividade. A partir daí, o IAC passou a priorizar o conceito da cana ereta, com colmos uniformes e altura regular, adequados para a colheita mecanizada. A máquina não tem a sensibilidade do cortador humano; ela executa o corte mecânico. Então, a planta precisa estar “pronta” para isso, permitindo uma colheita limpa, com menos impurezas vegetais e minerais. Nosso trabalho de melhoramento começou a buscar materiais com arquitetura ereta, mesmo que não fossem inicialmente os mais produtivos.

Depois, cruzávamos esses materiais com variedades de alta produtividade, buscando o equilíbrio ideal. Essa seleção foi feita de forma contínua, até consolidarmos um grupo de variedades modernas, que reúnem alta performance e estrutura ideal para a colheita mecanizada.

Em 1995, durante a campanha de hibridação realizada em parceria com a Copersucar, em Camamu (BA), obtivemos duas variedades exemplares desse novo modelo. Uma delas, a IACSP95-5094, permanece até hoje entre as mais cultivadas, justamente por unir porte ereto e alta resposta à água, resultando em produtividades superiores a 200 toneladas por hectare. Essa mudança conceitual, iniciada nas conversas de 1992 com lideranças como Leontino Balbo e representantes das usinas São Martinho, Santa Elisa e Santa Lídia, foi decisi-

va. Hoje, o IAC é o programa de melhoramento que mais oferece variedades eretas no mercado, com destaque para aquelas de alta eficiência na colheita mecanizada e menor custo operacional.

As variedades eretas proporcionam colheitas mais limpas e produtivas, reduzem impurezas e melhoram o aproveitamento da matéria-prima. Recebemos constantemente registros de produtores colhendo canas IAC com 160 a 212 toneladas por hectare, todas eretas e com excelente desempenho industrial — casos recentes ocorreram em Passos (MG) e Jaboticabal (SP).

Coopercitrus – Além dessas variedades, há outros conceitos técnicos que vêm contribuindo para elevar a produtividade dos canaviais?

Marcos Landell – Sim. Um avanço importante é o manejo varietal segundo o conceito do “Terceiro

Eixo”, desenvolvido no IAC. Esse modelo busca mitigar o déficit hídrico e maximizar o potencial produtivo das novas variedades.

O Terceiro Eixo integra diferentes materiais genéticos, não apenas do IAC, mas também de CTC e Ridesa, e estabelece uma estratégia de uso racional conforme o perfil de maturação de cada variedade: precoces, médias e tardias. Ao combinar esses ciclos de forma planejada, é possível manter altos níveis de produtividade ao longo de toda a safra, com excelente qualidade de colheita e estabilidade agroindustrial.

As variedades do IAC se destacam por alta TCH, excelente comportamento agrônomo, resistência a doenças e pragas e desempenho superior em condições de mecanização. Em média, a redução de 100 milímetros nas perdas por evapotranspiração pode representar ganhos de 10 a 14 toneladas por hectare, o que reforça a importância do manejo correto e do uso de materiais adaptados.

Essas práticas têm mostrado resultados consistentes. Hoje, dezenas de produtores e empresas já colhem os frutos dessa combinação entre genética avançada e manejo eficiente, confirmando que não se trata mais de uma teoria, mas de uma realidade consolidada no campo.

Coopercitrus – Qual é a importância da produtividade e da longevidade dos canaviais? Como a escolha de variedades e as boas práticas de manejo influenciam nesses resultados?

Marcos Landell – Esse é um ponto essencial, e foi um dos grandes aprendizados que tivemos quando ficou claro que a canavicultura migraria para o modelo mecanizado — assim como aconteceu com o milho nos anos 1970 e 1980 e com o algodão. Já sabíamos, desde a reunião de 1992, que em 20 anos a cana seria plantada e colhida mecanicamente. E entendíamos que isso traria impacto direto na estrutura do canavial, por causa do peso das colhedoras e de todo o conjunto de máquinas envolvido no processo.

Diante disso, percebemos que seria necessário aumentar a população de colmos por hectare. Antigamente, os canaviais tinham cerca de 8 a 10 colmos por metro, o que equivalia a 65 mil colmos por hectare no espaçamento de 1,5 metro. Passamos, então, a buscar variedades com maior número de colmos, o que funciona como um verdadeiro antídoto contra a desconstrução do canavial causada pelo sistema mecanizado.

Mesmo com todos os benefícios da mecanização, ela ain-

da é um fator de desgaste. Por isso, variedades com sistema radicular mais forte e maior densidade de perfilhos suportam melhor esse impacto e mantêm a produtividade por mais cortes. Hoje, algumas das nossas variedades chegam a 18 a 21 colmos por metro, como a IAC 07-8008, que além de ereta é extremamente tolerante à seca. As variedades mais densas mantêm a produtividade por muito mais tempo. Se uma variedade tem 110 mil colmos por hectare e perde 15% ao longo do tempo, ainda restam cerca de 85 mil colmos. Já uma variedade antiga, com 65 mil colmos, cairia para 56 mil, criando vazios no espaçamento, o que favorece plantas daninhas e reduz o fechamento do canavial.

Com mais colmos, o canavial se mantém uniforme e produtivo. Além disso, quando a colheita é feita no primeiro terço da safra, o solo ainda conserva umidade residual, o que favorece a brotação e o sombreamento rápido, reduzindo a infestação de plantas daninhas. Tudo isso aumenta a longevidade e a eficiência agrônoma.

Algumas usinas que adotaram o manejo segundo o Terceiro Eixo, utilizando variedades de alta população, já colhem 130 toneladas no primeiro corte,



120 no segundo e 127 no terceiro, mantendo alta produtividade por vários ciclos.

Entre os fatores biométricos que mais influenciam a produtividade, o número de colmos está acima do diâmetro e da altura. Quando comecei a trabalhar com isso, ainda nos anos 1980, muitos acreditavam que o diâmetro era o principal indicador. Hoje, sabemos que a quantidade de colmos é o parâmetro mais determinante.

Na época, para entender melhor essa relação, desenvolvi um trabalho intenso de biometria da cana, medindo diâmetro, altura, perfilhamento e densidade dos colmos.

Descobrimos que, além da altura e do número de colmos, a densidade também influencia diretamente a produtividade. Esses dados ajudaram a criar modelos de estimativa mais precisos, com impacto direto no manejo.

Coopercitrus – Depois de tantos anos dedicados à pesquisa da cana, agora como diretor geral do IAC, como tem sido esse novo desafio e quais culturas e áreas estão recebendo mais prioridade nos últimos anos?

Marcos Landell – É realmente um grande desafio. Na área de cana, tínhamos quase unanimidade entre colegas, produtores e universidades, mas no IAC comandamos um grupo muito heterogêneo. Alguns pesquisadores avançam bem e colaboram plenamente com a diretoria; outros, por não conseguirem tanto retorno da estrutura oficial, sentem falta de recursos, o que é compreensível. Mas, para mim, isso não é assustador: desde 1991 aprendi a trabalhar com “não tem nada”, entendendo os limites de recursos disponíveis e buscando soluções internas.

Um exemplo claro é a área de amendoim. Temos o pesquisa-

dor brilhante Ignácio Godoy, que se aproximava da aposentadoria. Ele propôs uma solução: treinar um jovem especialista de Pindorama para assumir o programa de amendoim, enquanto ele apoiaria como consultor. Assim, conseguimos garantir a continuidade do trabalho sem depender de recursos externos. Situações similares ocorreram em outras áreas, como a sericicultura, onde substituições internas mantiveram os programas ativos.

O que isso mostra é que, apesar das limitações de recursos e aposentadorias, é possível manter o instituto ativo, motivar os colegas e garantir a produção científica. Minha experiência em gestão, adquirida ao longo dos anos, tem sido fundamental para encontrar soluções práticas, organizar equipes e colaborar com o agronegócio paulista. Estou feliz por poder contribuir, mantendo a instituição viva e

fortalecida em suas várias áreas de atuação.

Coopercitrus – O senhor acredita que a pesquisa só é valiosa quando chega ao produtor. Quais iniciativas o IAC tem para aproximar ciência e prática, principalmente com pequenos e médios agricultores?

Marcos Landell – Exatamente. Um exemplo recente é o projeto IAC Portas Abertas, criado há alguns anos. Todo o instituto se mobiliza para receber visitantes, não apenas da cana, mas de todas as áreas: café, frutas, batata, amendoim, climatologia, estufas, laboratórios e bibliotecas. Recebemos mais de 7 mil pessoas em Campinas, que conhecem nossos laboratórios, nossas pesquisas e o prédio histórico inaugurado pelo Dom Pedro.

Além disso, temos ações contínuas, como o Grupo Fitotécnico, e desde 2016 o censo varietal do IAC, coordenado pelo Dr. Rubens Baga, que divulga informações sobre mais de seis milhões de hectares para mais de 200 empresas do setor, promovendo transparência e aproximação com produtores. Outro destaque é o MPB – Muda Pré-Brotada, criado há quase 15 anos. Esse sistema agiliza a adoção de novas variedades e treina pequenos e médios

“ESTAMOS PENSANDO EM PROJETOS MAIORES, COMO O DE SUCESSÃO FAMILIAR, PARA ENGAJAR JOVENS PRODUTORES NO IAC.”

produtores, que se tornam viveiristas credenciados pelo IAC, produzindo mudas de variedades IAC, CTC e IRB. Muitos desses produtores também se tornam especialistas em manejo varietal, fortalecendo a relação entre pesquisa e prática. Por fim, centros específicos, como o Centro de Citricultura em Cordeirópolis, realizam eventos como a Semana da Citricultura, em junho, envolvendo cooperativas e associações como a Coopercitrus, criando janelas de contato direto entre ciência e setor produtivo. Todas essas ações buscam levar o conhecimento do IAC para o campo e acelerar a aplicação prática das tecnologias geradas.

Coopercitrus – O senhor mencionou que as cooperativas têm um papel importante na promoção de inovação e disseminação de tecnologias. Como o senhor

avalia a importância das cooperativas na aproximação entre pesquisa e prática no campo?

Marcos Landell – É fundamental, sem dúvida. As cooperativas e associações desempenham um papel crucial, embora cada uma tenha percepções diferentes sobre essas oportunidades — e parte disso é responsabilidade da própria instituição de pesquisa, do IAC.

Um exemplo claro vem da área de amendoim, onde o IAC tem forte atuação. O trabalho das cooperativas e associações é essencial para conectar pesquisadores e produtores, captar recursos e viabilizar projetos de melhoramento genético. Pessoas como o José Antonio de Souza Rossato Junior, ligado à Associação de Guariba e à Coplana, têm papel decisivo, sensibilizando os produtores a participarem de programas que geram tecnologia e inovação para o setor. O programa de amendoim do IAC, por exemplo, é o maior do Estado de São Paulo e influencia até a indústria, que adapta seus processos ao tipo de grão desenvolvido pelo instituto.

O mesmo modelo pode ser aplicado a outras áreas, como plantas aromáticas e medicinais. O IAC possui pesquisadores com conhecimento sólido, mas que muitas vezes não têm



habilidades para captar recursos ou levar suas pesquisas para a prática. É aí que cooperativas e associações entram, aproximando ciência e campo, ajudando o pesquisador a implementar projetos que beneficiem produtores e o mercado. Um exemplo recente foi um evento sobre gengibre, planta medicinal com grande potencial, inclusive para aplicações em saúde, como na prevenção do câncer de pulmão.

Além disso, estamos pensando em projetos maiores, como o de sucessão familiar, para engajar jovens produtores. A ideia é criar cadeias de oportunidades, como o cultivo de gengibre ou outras culturas inovadoras, para que filhos ou netos se envolvam, se tornem gestores e se encantem com o campo, mesmo em famílias que estão envelhecendo. O ponto central é que há muitas oportunidades de levar pesqui-

sas do IAC para o campo, mas é preciso parceria. Cooperativas e associações são essenciais para transformar conhecimento em tecnologia aplicada, ajudando produtores a inovar, diversificar e manter a produção familiar. Se houver interesse, podemos apresentar um verdadeiro “cardápio” de oportunidades que o IAC tem gerado, mas ainda não consegue expandir por falta de força de divulgação.

Coopercitrus – Deixe uma mensagem aos nossos cooperados.

Marcos Landell – A minha mensagem é simples: conheço muitos produtores, milhares ao longo desses mais de 30 anos, especialmente pela minha relação com o agronegócio, e percebo algo comum em todos eles — o brilho nos olhos quando falamos do setor. Continuem com essa paixão pelo agronegócio, que é maravilho-

so, gera empregos e protege nossa sociedade, mesmo diante de ações políticas que nem sempre são tão sensíveis quanto nós somos a essa causa.

Contem com o Instituto Agrônomo. Ele não termina com a minha aposentadoria ou com a minha passagem — o IAC é uma instituição rara, com quase 150 anos, e continua viva, com pessoas talentosas, dedicadas e apaixonadas, não só pesquisadores, mas também todo o pessoal de apoio.

Convido vocês a nos procurarem, participarem de projetos como o de sucessão familiar, conhecer nosso “cardápio” de atividades, pesquisas e novas cadeias, que chamamos de cadeias de oportunidade. Venham nos conhecer, nos cobrem, nos envolvam. Será um prazer trabalharmos juntos para construir um agronegócio cada vez mais forte, inovador e perene. 🌱



O OLHO DO DRONE QUE PROTEGE SEU LUCRO

Campo Digital oferece mapeamento de falhas e reconstituição de linhas para aumentar a produtividade e preservar a longevidade do canavial.

Em uma cultura de alta escala como a cana-de-açúcar, toda falha é um furo no seu bolso. Linhas fora de paralelismo ou falhas de brotação comprometem o rendimento, aumentam o custo por hectare e diminuem a vida útil do canavial, antecipando a necessidade de reforma. Para ajudar o cooperado a enfrentar esse desafio, o Campo Digital Coopercitrus oferece o serviço de Mapeamento de Falhas e Restituição de Linhas, que permite enxergar onde estão os pontos críticos da lavoura e corrigi-los com precisão.

Por que mapear as falhas?

Na prática, as falhas comprometem o rendimento, o custo por hectare e a longevidade da cana. O serviço também orienta a tomada de decisão: Quando vale replantar? Quando a melhor escolha é reformar o canavial inteiro? As análises permitem ao produtor pesar o custo-benefício. O serviço é especialmente vantajoso para canaviais com até três anos de idade, quando ainda é viável o replantio localizado. O investimento no serviço se paga com o ganho em produtividade e pela possibilidade de realizar o replantio apenas nas áreas necessárias, evitando a reforma completa do canavial.

Após o mapeamento das falhas, a equipe técnica gera um novo traçado das linhas de colheita, seguindo exatamente o caminho feito no plantio. Essa reconstituição garante que as colhedoras e

os tratores de transbordo passem nos locais corretos, sem pisotear as soqueiras ou danificar a lavoura. Isso reduz a compactação do solo e aumenta a longevidade do canavial. O produtor recebe esses arquivos já prontos para inserir no piloto automático da máquina.

Como funciona o serviço

O serviço é realizado por uma equipe especializada e drones equipados com câmeras multiespectrais que sobrevoam os talhões, gerando imagens em alta resolução. Essas imagens são processadas por um sistema que mede, localiza e analisa falhas, fornecendo uma visão detalhada. A partir disso, o produtor recebe relatórios técnicos com todas as informações necessárias para replantar apenas as áreas afetadas e garantir o máximo aproveitamento da lavoura.

"O momento ideal para fazer o mapeamento de falhas e a restituição de linhas no canavial é quando a cana-de-açúcar está com altura entre 60 centímetros e 1,20 metro, antes do fechamento total das ruas", explica Aline Vidal, técnica do Campo Digital. A solução permite identificar:

- Falhas a partir de 50 cm
- Desvios de linha causados por escorregamento ou erros de operação
- Pisoteio nas bordas e final de talhões
- Necessidade de replantio pontual



Reconstituição de linhas e mapeamento de falhas na cana-de-açúcar: Aumente a produtividade e reduza perdas com tecnologia especializada.

Após o mapeamento das falhas, a equipe técnica gera um novo traçado das linhas de colheita. Essa reconstituição garante que as colhedoras e os tratores passem nos locais corretos, sem pisotear as soqueiras ou danificar a lavoura. Isso preserva o paralelismo, reduz a compactação do solo e preserva o canavial.

Com base nessa análise, o produtor recebe um conjunto de materiais técnicos contendo:

- Relatórios com dados por talhão.
- Mapas de falhas e paralelismo.
- Linhas de plantio compatíveis com o piloto automático.

Suporte e entrega completa

O diferencial do Campo Digital está na estrutura profissional e no controle de qualidade de cada levantamento.

Toda a operação é feita por uma equipe especializada, com dois técnicos de campo e cinco projetistas, integrados ao setor de aerolevantamento do Geo Coopercitrus VANT.

"O cooperado recebe um pacote completo com relatórios, mapas e arquivos para uso direto no

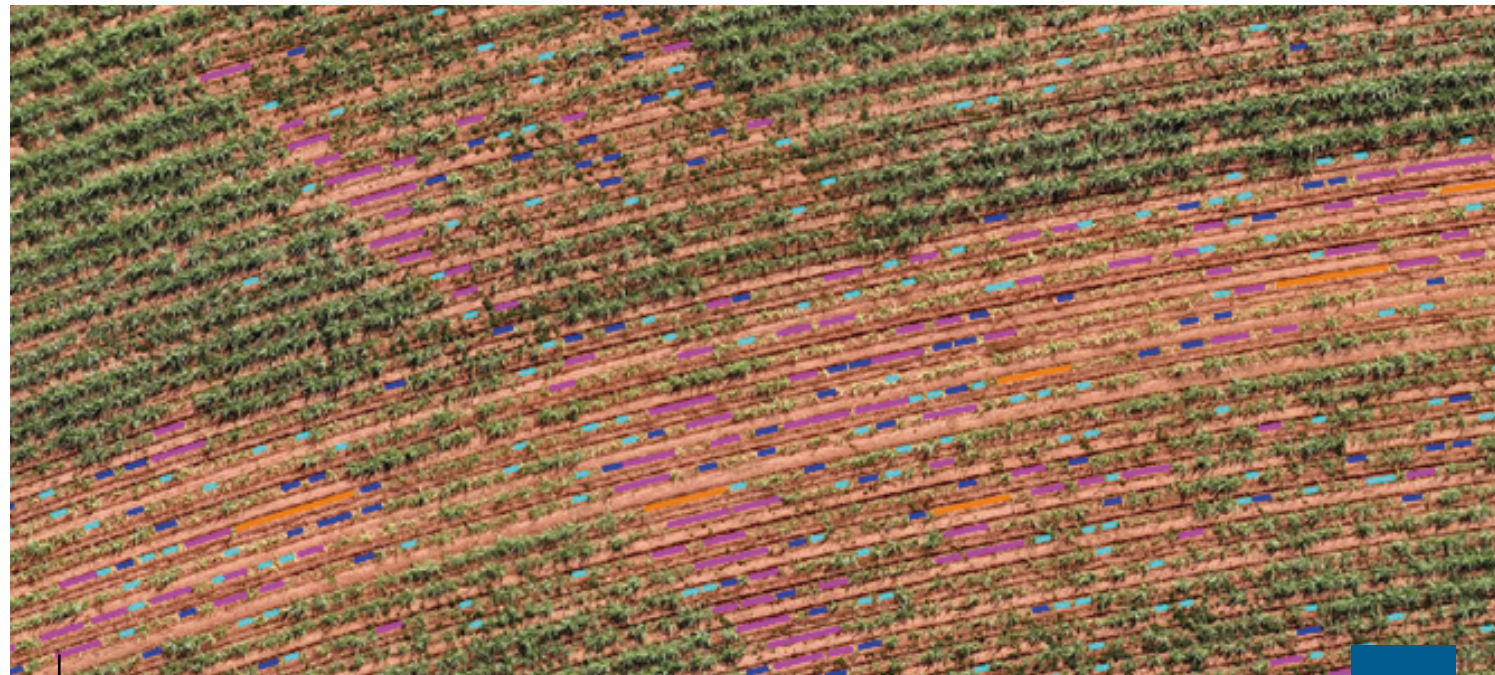
piloto automático da máquina. Nesses relatórios, o produtor visualiza a porcentagem de falhas por hectare, o mapa da área total, a divisão por talhão e até as possíveis causas das perdas de paralelismo ou de pisoteio", descreve Aline.

Dica do Campo Digital

O mapeamento de falhas e a restituição de linhas não exigem que a área tenha passado por um processo prévio de sistematização e podem ser aplicados mesmo em talhões plantados manualmente ou com linhas geradas pelo piloto automático. No entanto, a sistematização é recomendada, pois garante um plantio mais alinhado desde o início, reduz as chances de desvio durante as operações e facilita a manutenção do paralelismo das linhas ao longo dos ciclos da cultura. "Quando os dois serviços são combinados, os resultados em eficiência e longevidade do canavial tendem a ser ainda maiores", ressalta Vidal.



Foto: Arquivo Ecosistema Campo Digital.



Identificamos falhas no plantio, permitindo correções que garantem uma lavoura mais uniforme e eficiente.

- Falhas 5-10m
- Falhas 1,5-5m
- Falhas 1-1,5m
- < 1m



Foto: Arquivo Ecosistema Campo Digital.

A reconstituição precisa das linhas de plantio assegura o alinhamento exato com o trajeto da colheita mecanizada, evitando o pisoteio de soqueira, minimizando perdas e preservando o potencial produtivo da lavoura.

Olhos do produtor

Filho de agricultor e apaixonado pelo campo desde jovem, o cooperado Jefferson Pierini Anibal seguiu os passos do pai, produtor de cana-de-açúcar e soja, e hoje administra as propriedades da família entre os municípios de Cravinhos e Batatais (SP).

Com cerca de 500 hectares de cana e áreas rotacionadas com soja, ele investe em inovação para melhorar os resultados. Há três anos, aderiu ao serviço de mapeamento e mecanização de falhas com o Campo Digital Coopercitrus.

“Esse trabalho é muito bem feito. Antes, para corrigir as falhas, eu teria que andar linha por linha no talhão. Com o levantamento feito por voo, recebo o mapa com as linhas principais marcadas, o que permite realizar a correção de forma muito mais rápida e precisa”, relata. Segundo o cooperado, o maior ganho está na agilidade e na economia de tempo.

De acordo com produtor, o principal ganho foi em agilidade e economia de tempo. “O que eu mais economizei foi em horas de trabalho e mão

de obra. Antes, eu precisava caminhar por toda a área. Hoje, vou direto aos pontos que o levantamento me mostra. Isso agilizou muito o processo de recuperação das áreas”, afirma.

Recebo inclusive um pen drive com as linhas específicas, que insiro no tablet do trator. Assim, a máquina vai direto ao ponto exato que precisa de correção”, detalha o cooperado.

Além da tecnologia, o cooperado destaca o atendimento da equipe técnica da Coopercitrus. “O pessoal é bem atencioso, cuidadoso, explica tudo com clareza e entrega o projeto completo dentro do prazo. Recomendo o serviço para outros produtores, com certeza”, elogia.

Fale com o Campo Digital

Quer saber se sua área tem potencial para replantio? Procure a Coopercitrus mais próxima e solicite uma avaliação. Com tecnologia, dados e orientação, você protege seu canavial e aumenta o retorno.

Vale a pena investir?

Mapeamento e Restituição de Linhas

- ✓ Corrige falhas e desvios do plantio, evitando perdas na colheita.
- ✓ Garante o melhor rendimento por hectare.
- ✓ Define o percurso exato das máquinas, reduzindo pisoteio.
- ✓ Melhora a produtividade e a longevidade do canavial.
- ✓ Oferece dados técnicos para decisão de replantio ou reforma.
- ✓ Entrega relatórios e arquivos compatíveis com piloto automático.
- ✓ Suporte confiável com mais de 10 anos de experiência do Campo Digital.



Foto: Arquivo Ecosistema Campo Digital.



Foto: Arquivo Ecosistema Campo Digital.

O material gerado inclui as linhas de colheita, transbordo e replantio (linhas que indicam maiores comprimentos de falhas), todas, otimizadas ao sistema de piloto automático, garantindo precisão operacional em campo.

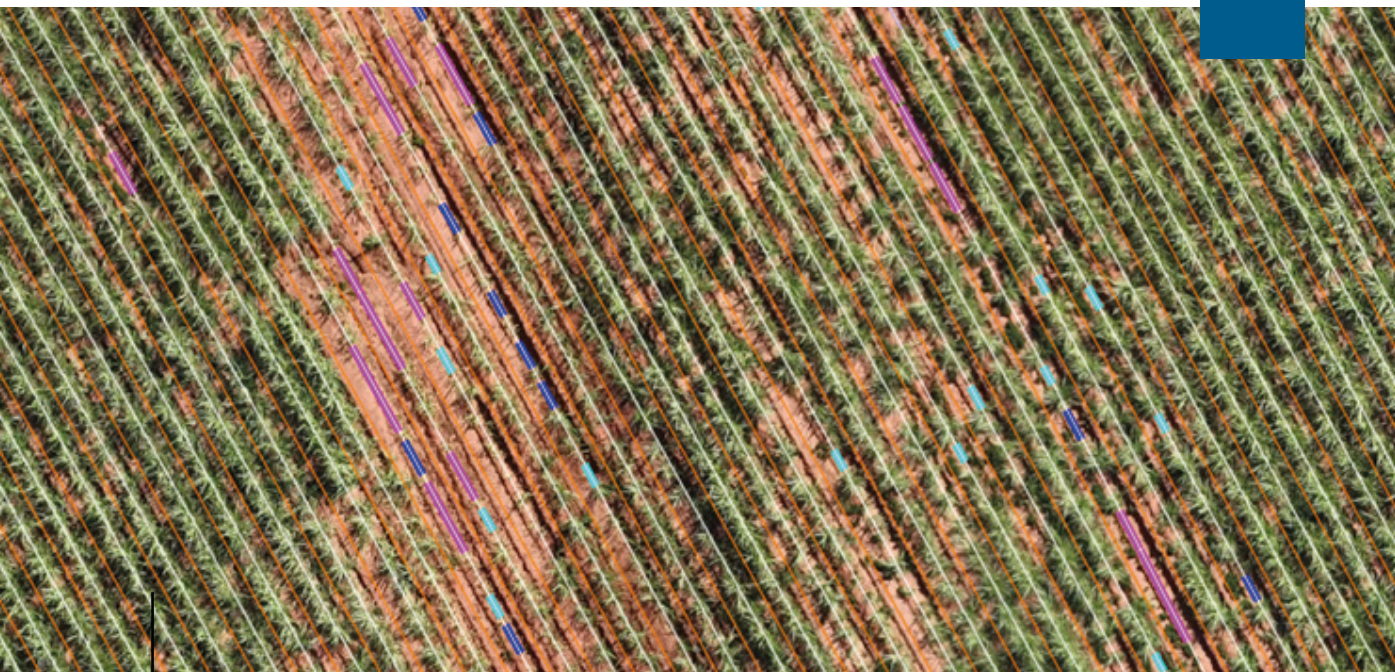


Foto: Arquivo Ecosistema Campo Digital.

O serviço permite decisões mais estratégicas no manejo, ampliando o potencial produtivo por hectare e prolongando a vida útil da lavoura. Ao corrigir falhas e irregularidades, geramos nas áreas mais eficiência, maximizando o uso do solo.

CONHEÇA O NOVO LÍDER DO CAMPO DIGITAL

Vitor Lazzarotto Grandolfo, engenheiro civil, é o novo líder à frente do Campo Digital Coopercitrus. Com sólida experiência em geotecnologia, drones e consultoria digital no campo, Vitor atua na condução de projetos que unem tecnologia e inteligência agrônômica para apoiar o cooperado na tomada de decisão.

“Minha missão é fortalecer o Campo Digital, impulsionando a inovação e consolidando a Coopercitrus como referência em tecnologia no agronegócio”, afirma.

O Campo Digital reforça seu papel como parceiro estratégico do cooperado, promovendo mais eficiência, produtividade e rentabilidade na sua produção.

Contato direto com o Campo Digital: (17) 99602-4697.



Foto: Arquivo Ecosistema Campo Digital.

Soluções completas em SEGUROS é com a Coopercitrus



Seguro Agrícola



Máquinas e Equipamentos



Veículos



Residencial



Vida



Propriedade Rural



Consórcios



Empresarial



ATENDIMENTO
24
HORAS



A fintech da Coopercitrus

SÍNDROME DA MURCHA DA CANA: AVANÇOS NO ENTENDIMENTO E RECOMENDAÇÕES DE MANEJO

por Fábio Cordeiro e Prof. Dr. Antônio de Góes

Doença pode causar perdas superiores a 45% de produtividade e exige atenção redobrada no diagnóstico e no planejamento da colheita



A Síndrome da Murcha da Cana (SMC) tem se intensificado de forma gradativa nos canaviais, sendo caracterizada pela presença de colmos murchos. A doença pode causar redução significativa de TCH (tonelada de cana por hectare) e ATR (açúcar total recuperável), podendo resultar em perdas superiores a 45%, além de comprometer a qualidade da matéria-prima. Colmos murchos e secos podem ser indicativos de várias doenças e pragas, como o ataque de

cigarrinha-das-raízes (*Mahanarva fimbriolata*), broca-da-cana (*Diatraea saccharalis*), bicudo-da-cana (*Sphenophorus levis*) e também de fungos, como *Colletotrichum falcatum* (podridão vermelha), *Phaeocystostroma sacchari* e *Pleocyta sacchari* (podridões de casca ou azeda), e *Fusarium spp.* (murcha de *Fusarium*).

Visando melhor entendimento sobre a ocorrência de tal doença, conversamos com o professor e pesquisador da Unesp de Jaboticabal, Antônio de Góes.

Em quais regiões a doença está presente?

Infelizmente, a doença tem sido constatada em todos os estados produtores de cana-de-açúcar. Nos trabalhos que temos realizado, seja por meio de visitas técnicas, inspeções ou experimentos, observamos a presença da SMC em todas as variedades, em todos os tipos de solo e sob diferentes condições de manejo.

Em praticamente todas as áreas, é comum que a maior intensidade da doença ocorra no outono, agravando-se no inverno, coincidindo com o período de maturação da cana-de-açúcar.

Estivemos no Paraná, São Paulo, Minas Gerais, Goiás e Mato Grosso, em ações conduzidas pelo CEPENFitto (Centro de Pesquisa em Engenharia e Fitossanidade em Cana-de-Açúcar), com apoio de pesquisadores do IAC (Instituto Agrônomo de Campinas). Também já registramos a doença em estados como Pernambuco, Alagoas e Tocantins, tanto em áreas irrigadas quanto em sequeiro, e em canaviais orgânicos e não orgânicos.

A doença tem sido encontrada inclusive em áreas com bom controle de pragas e em cana de primeiro corte. No entanto, é mais frequente e severa em regiões onde o manejo fitossanitário apresenta falhas.

Quais fatores favorecem a SMC?

Diversos fatores podem contribuir para o agravamento da SMC. Já realizamos ensaios com fungicidas químicos e biológicos, avaliamos fertilizantes e estamos testando cerca de 60 variedades nos estados de São Paulo e Goiás. Até o momento, nenhuma das alternativas testadas demonstrou eficácia significativa.

Com o advento da mecanização, prática extremamente positiva para o setor, a quantidade de palhada nos canaviais se elevou. Embora traga benefícios agrônômicos, esse material também pode



Foto: Arquivo CooperCitrus.

funcionar como ambiente favorável à sobrevivência dos agentes causais da SMC, como *Colletotrichum falcatum* e *Phaeocystostroma sacchari*.

A predominância desses fungos pode variar entre áreas, podendo inclusive ocorrer de forma simultânea. Além disso, está em nosso radar a participação de outros patógenos, como *Fusarium*, frequentemente presente em áreas com alta incidência de murcha.

Como identificar a murcha no campo?

É fundamental que os produtores compreendam com precisão quais são as doenças envolvidas e como elas se manifestam nas diferentes áreas e variedades.

É necessário diferenciar a murcha causada por pragas, como broca e cigarrinha, da autocompetição entre plantas ou das infecções fúngicas, como as provocadas por *Fusarium* ou *Phaeocystroma*. Como não há, atualmente, uma estratégia eficaz de controle, o monitoramento da área é essencial para verificar a presença e a evolução da doença.

Nas avaliações de campo, sugerimos a análise de três pontos espelhados de 10 metros por gleba. Esse monitoramento deve começar, preferencialmente, no mês de abril. De forma geral, ao se constatar 15% de colmos com sintomas, recomenda-se definir rapidamente a logística para a colheita antecipada.

Com base em nossa experiência, sabemos que a evolução da doença pode ser rápida, principalmente em função de fatores ambientais e do estágio de maturação da cana. Identificar precocemente os sintomas permite agir com agilidade e reduzir perdas significativas.

Quais são os sintomas visuais?

No caso de infestação por cigarrinha, geralmente encontramos espuma ou o próprio inseto na touceira, descartando a SMC. Quando se trata de *Sphenophorus*, o dano é visível na base da planta após a remoção da touceira. No entanto, pode haver ocorrência simultânea de murcha e ataque de pragas.

Quando a murcha é provocada por fungos, os primeiros sintomas surgem na parte externa do colmo, com perda de cera e de brilho. Essa cera se solta facilmente em placas. Em cortes longitudinais, no caso de *Colletotrichum*, observam-se caneluras — estrias e ranhuras bastante evidentes.

O murchamento provocado por *Colletotrichum* ocorre de forma rápida, afetando tanto a parte externa quanto a interna do colmo. Já em casos de

Phaeocystroma, o murchamento é mais lento, e o tecido interno do colmo apresenta-se encharcado nas fases iniciais.

Colletotrichum coloniza as fibras da planta. Já *Phaeocystroma* degrada a sacarose e produz dextrana, provocando uma fermentação intensa, perceptível pelo cheiro forte exalado. O odor associado ao *Colletotrichum* é menos intenso.

Com o uso de uma lupa de bolso (10x a 50x), é possível identificar as estruturas dos fungos na parte externa do colmo:

- *Colletotrichum*: presença de setas pretas, rígidas e visíveis.
- *Phaeocystroma*: frutificações ovaladas com halo claro, circundando as lesões.

Como proceder no controle da murcha?

Fungicidas podem ser utilizados como ferramenta complementar, mas seu uso isolado, seja na palhada ou na fase de brotação, não garante a eficácia desejada.

A recomendação é adotar as melhores práticas de manejo agrícola, que envolvem o uso de microrganismos benéficos, adubação equilibrada, controle de pragas e estímulo à biodiversidade do solo.

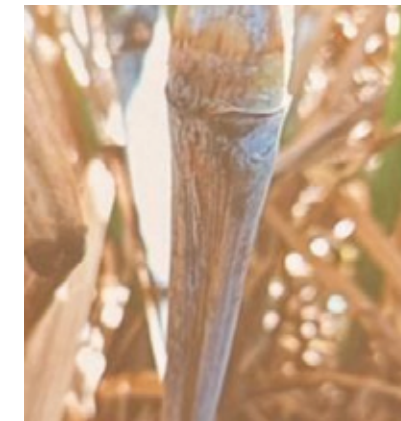
Em áreas de cultivo contínuo de cana-de-açúcar, é comum observar desequilíbrio na flora microbiana do solo, o que pode favorecer o desenvolvimento dos patógenos. Estimular a atividade biológica do solo é essencial para restaurar sua saúde e competitividade contra fungos patogênicos.

Assim como no organismo humano, uma planta bem nutrida e manejada adequadamente desenvolve maior resiliência. Isso não impede que ela seja acometida por doenças, mas reduz sua frequência e intensidade.

Portanto, recomendamos que o produtor avalie o canal com frequência, acompanhe a evolução da doença e, sempre que necessário, antecipe a colheita como forma de evitar perdas maiores.



Sintoma da cana murchando



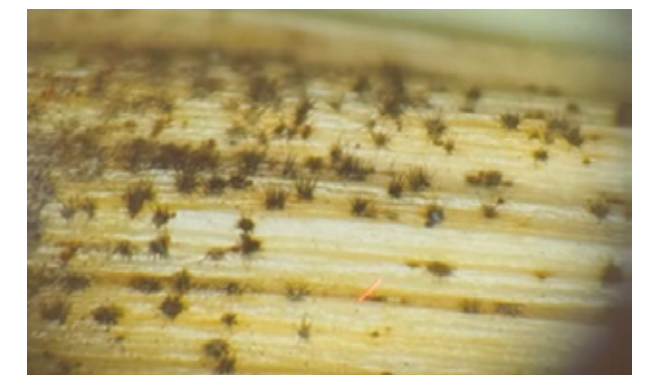
Colletotrichum falcatum



Phaeocystroma sacchari



Phaeocystroma sacchari



Colletotrichum falcatum

Como podemos evitar?

A prevenção é o caminho mais eficaz. Para isso, é fundamental a adoção de estratégias de manejo integrado, alinhadas às boas práticas agrícolas já consagradas para melhorar a produtividade (TCH e ATR). Entre os pontos mais relevantes, destacam-se:

- Preparo adequado do solo;
 - Uso de mudas de alta qualidade e procedência confiável, etapa muitas vezes negligenciada;
 - Controle rigoroso de pragas e doenças;
 - Planejamento do uso da palhada, evitando seu acúmulo excessivo sem manejo adequado.
- O ambiente também pode influenciar, e a presença da doença está associada, em grande parte, ao acúmulo de inóculo ao longo dos anos.

Então é mais prevenção do que correção?

Sim. O manejo da Síndrome da Murcha da Cana exige uma abordagem preventiva e integrada. Assim como no organismo humano, uma planta bem nutrida, manejada em ambiente equilibrado e com boas condições sanitárias tende a apresentar maior resistência às doenças. Quando os cuidados essenciais estão presentes, desde o preparo do solo, escolha da variedade, nutrição equilibrada até o controle eficiente de pragas, a lavoura se torna mais resiliente frente aos desafios sanitários. Uma planta vigorosa e bem conduzida terá, naturalmente, maior capacidade de defesa frente aos agentes causais da murcha. A prevenção continua sendo o melhor caminho.

Como identificar e agir diante da Murcha da Cana

Avaliação em campo

- ✓ Iniciar o monitoramento a partir de abril.
- ✓ Avaliar três pontos espelhados de 10 metros por gleba.
- ✓ Observar colmos murchos, secos e eretos, sem sinais de pragas.

Diagnóstico

- ✓ Verificar perda de brilho e cera do colmo.
- ✓ Realizar cortes longitudinais:
 - *Colletotrichum*: caneluras visíveis e desidratação rápida.
 - *Phaeocystroma*: colmo encharcado e odor forte.
- ✓ Utilizar lupa:
 - *Colletotrichum*: setas pretas rígidas.
 - *Phaeocystroma*: frutificações ovaladas com halo claro.

Tomada de decisão

- ✓ Ao atingir 15% de colmos com sintomas, iniciar o planejamento para colheita antecipada.

Boas práticas de prevenção

- ✓ Utilizar mudas saudáveis, livres de pragas e doenças.
- ✓ Realizar correção e preparo de solo adequados.
- ✓ Adotar manejo integrado de pragas e doenças.
- ✓ Manejo nutricional adequado. 🌱

Autores:
 Fábio Cordeiro – Especialista em cana-de-açúcar da CooperCitrus
 Prof. Dr. Antônio de Góes – Professor adjunto da UNESP, Jaboticabal/SP

Créditos fotos:
 Departamento Técnico Cana-de-Açúcar da CooperCitrus
 Cristiano José do Amaral
 Fábio Cordeiro da Silva
 Raphael Alves dos Santos

LANÇAMENTO

ONDE TEM NOVIDADE, TEM STIHL

Os novos cortadores de grama a combustão combinam design inteligente, potência e praticidade, que elevam a sua experiência de jardinagem a outro nível. Confira de perto e surpreenda-se com cada detalhe.

[STIHL.COM.BR](https://www.stihl.com.br)



STIHL



DO SOLO AO CARBONO: COMO AS PASTAGENS AJUDAM A SALVAR O PLANETA

por Dr. Luis Gustavo Rossi

Quando se fala em mudança climática, é comum associar o agronegócio à emissão de gases de efeito estufa. No entanto, um olhar mais atento revela que o campo também abriga parte importante da solução. As pastagens, muitas vezes vistas apenas como alimento para o gado, desempenham um papel silencioso e poderoso na captura de carbono da atmosfera e na regeneração dos solos.

O ciclo do carbono nas pastagens

As gramíneas tropicais, como *Brachiaria*, *Panicum* e *Pennisetum*, são verdadeiras máquinas de fotossíntese. Ao crescer, elas capturam dióxido de carbono (CO₂) e o transformam em biomassa vegetal. Uma fração significativa desse carbono é transferida para o solo por meio das raízes, formando matéria orgânica estável. Estudos mostram que solos bem manejados sob pastagens podem armazenar de 2 a 5 toneladas de carbono por hectare por ano, dependendo da espécie e das condições de manejo.

Esse processo é conhecido como sequestro de carbono, e atua diretamente na mitigação do aquecimento global, compensando parte das emissões geradas pela pecuária. Ou seja, o mesmo sistema que produz carne e leite também pode remover carbono da atmosfera, desde que conduzido de forma sustentável.

O manejo faz toda a diferença

Pastagens mal manejadas, degradadas e superpastejadas perdem cobertura vegetal, expõem o solo e liberam o carbono acumulado de volta ao ar. Já pastagens bem conduzidas (com adubação equilibrada, controle de lotação e rotação de piquetes) funcionam como sumidouros de carbono de longo prazo. Práticas como o pastejo rotacionado, o uso de espécies de raízes profundas e a integração lavoura-pecuária-floresta (ILPF) têm mostrado resultados expressivos. A ILPF, por exemplo, pode aumentar em até 30% o estoque de carbono no solo, além de melhorar a fertilidade e reduzir a necessidade de insumos químicos.

Capim, solo e biodiversidade: uma aliança natural

O capim também contribui para a vida no solo. As raízes alimentam microrganismos benéficos que transformam nutrientes e melhoram a estrutura física, favorecendo infiltração de água e resistência à erosão. Esse solo vivo é mais fértil e resiliente, reduzindo o risco de desertificação e melhorando a produtividade animal.

Além disso, sistemas de pastagem equilibrados mantêm microclimas mais amenos, ajudam na recarga de aquíferos e podem servir de abrigo para espécies nativas de fauna. Em outras palavras, o manejo correto da pastagem cria um ciclo virtuoso: mais solo vivo, mais carbono retido e maior equilíbrio ambiental.

Brasil: potência verde do pasto

O Brasil tem mais de 150 milhões de hectares de pastagens, uma área capaz de transformar o país em líder mundial no sequestro de carbono. Iniciativas públicas e privadas já investem em certificação de carbono em propriedades rurais, monetizando práticas regenerativas e criando novas fontes de renda para o produtor. A tendência é clara: o capim deixou de ser apenas alimento. Ele é um ativo ambiental, um instrumento de mitigação climática e um símbolo de sustentabilidade tropical.

Conclusão

As pastagens, quando bem manejadas, são muito mais do que o “tapete verde” do gado. Elas representam uma das maiores oportunidades de conciliar produção e preservação. Cada metro quadrado de solo coberto por capim saudável é um aliado do planeta, ajudando a capturar carbono, regenerar o solo e sustentar o equilíbrio climático. Cuidar do pasto é, portanto, cuidar da Terra, literalmente! 🌱

Por Dr. Luis Gustavo Rossi,
Desenvolvimento Técnico de Mercado Coopercitrus



CBH5000
INOVAÇÃO QUE TRANSFORMA O CAMPO!
MAIS PRODUTIVIDADE, MENOS PERDAS E TECNOLOGIA QUE ELEVA SUA COLHEITA A OUTRO NÍVEL.

Si

AV. DOLORES MARTINS RUBINHO,
925 - DISTRITO INDUSTRIAL,
SÃO JOÃO DA BOA VISTA - SP
(19) 3636-2100
@SANTAIZABELIMPLEMENTOS

WWW.SANTAIZABEL.IND.BR



Opinião

ADEQUAÇÕES À REFORMA TRIBUTÁRIA

por José David

O ano de 2026 já se aproxima e, com ele, além das promessas de ano novo, chegam algumas modificações implementadas pela Reforma Tributária. Da inclusão de novos tributos e exclusão de antigos, passando por modificações no sistema de cobrança e chegando até alterações de competência, as mudanças graduais que serão realizadas na tributação das operações de consumo de bens e serviços são relevantes – e algumas já estão prestes a começar. Já a partir do próximo ano terá início a apuração e cobrança de dois novos tributos: a Contribuição sobre Bens e Serviços (CBS), de competência da União, com alíquota inicial de 0,9%; e o Imposto sobre Bens e Serviços (IBS), de competência dos estados e dos municípios, à alíquota inicial de 0,1%. Por ora, as alíquotas serão ainda baixas, de 1% em conjunto, visando a realização de testes e a adaptação dos contribuintes e do Fisco ao novo modelo. Contudo, já em 2027, o PIS e a COFINS saem de cena e dão espaço para a cobrança da CBS e do IBS em alíquotas cheias, ainda não totalmente definidas (especula-se algo em torno de 28% do valor dos

bens e serviços comercializados). Para os produtores rurais, especialmente os que faturam a partir de R\$ 3,6 milhões ao ano, as mudanças são mais profundas. Mesmo os que desenvolvem a atividade na pessoa física passarão a ser contribuintes de CBS e do IBS, além do Imposto sobre a Renda (IR). Essa mudança representa um aumento da tributação das operações desses produtores, bem como significa uma modificação substancial sobre a sistemática de controles e apurações fiscais e contábeis dos empresários do campo, com impactos sobre caixa, operação e planejamento das safras. Muito embora as alterações da Reforma Tributária já estejam próximas, ainda há tempo para adaptação ao novo cenário tributário que se aproxima. Os produtores rurais, especialmente os de médio e grande portes, devem estar atentos às novas regras, e quanto antes se prepararem, melhor. Em 2026, as mudanças ainda serão suaves, mas suficientes para causar transtornos financeiros e operacionais para os agropecuaristas brasileiros. Nesse sentido, a preparação ainda em 2025 se

mostra prudente e, em determinadas situações, necessária para que os agronegócios sejam afetados o mínimo possível com a implementação das novas regras fiscais. Assim, recomenda-se ao produtor rural a realização de um diagnóstico sobre toda a sua operação, a fim de identificar gargalos e pontos de atenção em relação a pagamento de tributos e aproveitamento de créditos fiscais. Concomitantemente, é importante que sistemas de controle sejam atualizados ou implementados, face às novas regras e maior complexidade de apuração, pagamento e controle das obrigações tributárias. Tudo isso demanda uma ação rápida e um novo planejamento tributário sobre as linhas de negócios, operações e relações comerciais dos produtores rurais de todo o Brasil. 📌



Foto: Arquivo José David.

José David é advogado e conselheiro de agronegócios. Contato: jose@josedavid.com.br

BENCH MARKING

2025



A pesquisa-expedicionária **Confina Brasil**, promovida pela **Scot Consultoria**, mapeou em 2025 mais de **3,14 milhões de bovinos confinados em 15 estados brasileiros**.

Com quatro meses de pesquisa e mais de **30 mil quilômetros percorridos**, o levantamento reúne informações estratégicas que contribuem para a compreensão da pecuária intensiva nacional.

Para ter acesso ao relatório completo, cadastre-se em **confinabrasil.com** e acompanhe a expedição pelas redes sociais **@confinabrasil**.

REALIZAÇÃO:



AGÊNCIA RESPONSÁVEL:





PROIBIR A EXPORTAÇÃO DE GADO VIVO PODE GERAR DANOS ECONÔMICOS AO PAÍS

por Scot Consultoria

Banir a externalização de bovinos vivos tira receita do Brasil, mas manter o canal com regras de bem-estar equilibra externalidades e preserva empregos e competitividade

Recentemente aventou-se a hipótese de que a proibição da exportação de gado vivo beneficiaria a pecuária de corte brasileira, pois o gado que seria exportado poderia ser processado internamente, gerando mais empregos, além do que exportaríamos um produto com valor agregado maior. Isso é verdade?

O Brasil vende gado de reposição, que é um mercado "distinto" da carne

Considerando bovinos que foram exportados com menos de 315kg, o Brasil vendeu em 2025, 205,2 mil cabeças, ou 25,9% do total externalizado. Faturamos com esses bovinos US\$153,3 milhões, o que representou 19,9% da receita com a venda de todas as categorias de gado vivo.

Esse fluxo **atende outra etapa da cadeia** e não é

substituível por caixas de carne *in natura*. Os países que precisam de bovinos magros buscam aproveitar insumos e subsídios locais e controlar o crescimento sob **requisitos religiosos** e sanitários próprios.

Para o Brasil, a não exportação, significaria perder um canal de escoamento para a cria e introduzir ineficiências que **desestimulariam o investimento na fase de cria**. Reposição e carne são mercados distintos.

Gado vivo tem prêmio sobre a carne *in natura*

Observe a tabela 1. Ela compara, por destino, os preços médios (US\$/t) e os volumes (mil t) de carne bovina *in natura* e de gado vivo convertido em equivalente-carne. Essa comparação permite medir (i) o prêmio de preço pago pelo formato "vivo" e (ii) a participação relativa de cada modalidade nas compras de cada país.

	Argélia	Emirados Árabes Unidos	Iraque	Marrocos	Turquia	Jordânia	Líbano
Preço "in natura"	\$5.291,94	\$5.271,50	\$4.791,88	\$5.255,51	\$5.136,30	\$5.023,19	\$6.013,84
Preço "gado vivo"	\$7.792,52	\$5.767,32	\$6.682,87	\$7.193,44	\$7.539,52	\$6.367,97	\$6.257,94
Prêmio "gado vivo"	47,3%	9,4%	39,5%	36,9%	46,8%	26,8%	4,1%
Vol. "in natura" (A)	34,0	27,0	3,5	1,8	14,5	9,9	16,2
Vol. "gado vivo" (B)	2,4	1,9	13,3	21,9	4,2	2,1	11,2
Taxa A/B	1428,4%	1442,5%	26,5%	8,1%	343,2%	479,6%	144,9%
Qntd. cabeças	11.762	7.900	78.953	130.085	25.277	13.238	58.430

Tabela 1: Preço médio (US\$/t), volume de carne bovina *in natura* (mil t), prêmio pago pelo gado vivo, participação de cada modalidade nas compras de cada país e quantidade de cabeças adquiridas no período com mais de 400kg.

Para essa análise, consideramos somente gado que foi exportado com mais de 400kg, o que, em teoria, é um gado que estaria pronto para abate no destino. Além disso, consideramos somente os bovinos comercializados com Argélia, Emirados Árabes Unidos, Iraque, Jordânia, Líbano, Marrocos e Turquia, que no total representaram 99,9% do gado exportado com mais de 400kg. Sendo assim, analisamos 325,6 mil cabeças, representando 41,2% do total exportado e 51,2% do faturamento. Os dados referem-se às compras desses países no acumulado de 2025, até setembro, segundo dados da Secex. Índices zootécnicos utilizados: rendimento de carcaça: 55,0%; conversão carcaça/carne: 64,0% carne e 36,0% outros. Fonte: Secex, Scot Consultoria, USDA / Elaboração: Scot Consultoria.

Os dados mostram um padrão consistente: o gado vivo carrega prêmio de preço em todos os destinos analisados. Na média ponderada pelos volumes, o preço por tonelada equivalente do vivo fica cerca de 28,7% acima da carne *in natura*. Por país, os prêmios variam de 4,1% no Líbano e 9,4% nos Emirados Árabes Unidos até a faixa de 26,8% a 47,3% em Jordânia, Iraque, Marrocos, Turquia e Argélia.

No agregado de volumes, há mais carne bovina do que gado vivo, mas a composição é heterogênea entre mercados. Iraque e Marrocos se destacam como compradores de gado vivo, enquanto Argélia, Emirados Árabes Unidos, Turquia, Jordânia e Líbano compram majoritariamente carne *in natura*, tratando o gado vivo como nicho, ainda assim, pagando prêmio. Em termos econômicos, converter integralmente o que hoje é embarcado como vivo para carne, aos preços médios de cada destino, **implicaria perda de receita bruta da ordem de US\$90,0 milhões, refletindo justamente a renúncia ao prêmio do vivo** (com base apenas nos dados da **tabela 1**).

Do ponto de vista comercial, onde o vivo é preferido por questões de ritual ou hábito de consumo, a tendência é perder clientes para outros fornecedores de gado vivo. Nos mercados em que o vivo é minoritário, parte do fluxo pode migrar para carne, mas sem o prêmio e possivelmente em menor volume. Em síntese, restringir ou proibir a exportação de gado vivo reduziria a receita média por tonelada, encolheria a demanda em países-chave e elevaria o risco de deslocamento de mercado. Assim... Impedir a exportação de gado vivo tenderia a reduzir a receita e causar danos à pecuária nacional. O Brasil se destaca na exportação de carne bovina *in natura*, possuindo escala, eficiência industrial e logística

consolidada. No entanto, mesmo assim, alguns destinos escolhem deliberadamente importar gado vivo. Em outras palavras, quando esses países não adquirem a carne brasileira, não é por falta de capacidade nossa, mas porque preferem o produto na forma viva, por preferência de abate, requisitos religiosos e outros motivos. Forçar a conversão integral desse fluxo em carne exigiria renunciar ao prêmio por tonelada e perder clientes que têm preferência definida.

Do ponto de vista de externalidades, a exportação de bovinos vivos acarreta custos que vão além de quem vende e compra – há riscos de estresse, maus tratos e mortalidade durante as viagens. Esses eventos são reais e não devem ser ignorados, entretanto, quando as operações são bem realizadas, são casos isolados.

Assim, o dilema da política pública não é simples – ao proibir totalmente a prática, pode-se mitigar o dano ao bovino, mas isso vem com o custo de empregos, renda e investimentos em toda a cadeia (cria, recria e engorda). Cabe aos legisladores avaliarem se o benefício de "eliminar" o dano animal por meio do banimento compensa os custos econômicos e sociais de fechar esse canal comercial. Em outras palavras, decidir quanto de bem-estar animal se ganha e quanto de emprego se perde. Uma opção com menor custo social é permitir o canal de gado vivo sob salvaguardas rigorosas: padrões maiores de bem-estar, auditoria independente, metas e limites de mortalidade com penalidades e sanções efetivas para infratores. Se, ainda assim, certos fluxos não alcançarem o nível requerido, que sejam impostas restrições específicas, em vez de uma proibição geral. 🌐

Por Lorenzo Cracco, Analista de mercado da Scot Consultoria.

PECUÁRIA BRASILEIRA CONSOLIDA PROTAGONISMO E DEVE ALCANÇAR RECORDE EM 2026

por Marcos Fava Neves



O setor pecuário brasileiro caminha para mais um ciclo de expansão em 2026, reforçando o papel do país como um dos maiores fornecedores globais de proteína animal. De acordo com as projeções da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), a produção total de carnes (bovina, suína e de frango) deverá alcançar novo recorde, chegando a 32,3 milhões de toneladas (+0,8%) no próximo ano, impulsionada pelo aumento da oferta e pela forte demanda internacional, principalmente da Ásia e do Oriente Médio. Olhando para a bovinocultura de corte, 2025 marca um cenário de transição, com o início da reversão do ciclo pecuário. Assim, o setor deve encerrar o ano com leve retração em relação a 2024, chegando a quase 11,0 milhões de toneladas. Para 2026, a Conab estima um recuo anual mais acentuado para 10,6 milhões de toneladas (-3,5%), refletindo a menor disponibilidade de animais para abate, devido a ampliação da retenção de fêmeas e recomposição de rebanhos. Esse cenário de

oferta mais restrita pode valorizar o preço da arroba e da carne ao consumidor final. Esse movimento pode estimular a substituição por proteínas de menor custo, como o frango e a suína, reduzindo a participação da carne bovina na dieta doméstica.

Do lado das exportações, mesmo com a retração produtiva e o contexto tarifário atípico, o Brasil segue como o maior exportador mundial de carne bovina, respondendo por cerca de 31% do volume global. A estimativa é de 4,1 milhões de toneladas a serem embarcadas em 2026, um crescimento de 2,4% ante 2025. O desafio para o próximo ciclo será equilibrar oferta e demanda sem comprometer margens, diante da alta dos custos e da recomposição dos rebanhos. A avicultura, principal proteína consumida no país, deve encerrar o ano com impactos da Influenza Aviária que atingiu o setor em maio. O episódio levou à suspensão temporária das exportações por parte de importantes parceiros, como China e União Europeia, reduzindo o escoamento externo e pressionando o mercado interno. Porém, o foco foi rapidamente controlado e a maioria dos países já reestabeleceu suas importações, permitindo a retomada gradual das vendas externas no segundo semestre de 2025. A produção neste ano segue estável e levemente acima do observado em 2024, devendo

fechar em 15,5 milhões de toneladas. A queda nos custos de alimentação, com maior oferta de milho e farelo de soja mais barato, ajudou a sustentar a rentabilidade do setor. Para 2026, a Conab projeta uma produção recorde de 15,9 milhões de toneladas (+2,8%) e continuidade no bom desempenho das exportações, atingindo quase 5,4 milhões de toneladas enviadas ao mercado externo (+2,5%), o que representa cerca de 36% do mercado global. Somado a isso, o consumo interno deve seguir firme, sustentado pelo preço mais competitivo em relação à carne bovina. No entanto, o setor tende a ajustar a oferta para evitar excesso de produção, já que variações cambiais ou impactos climáticos sobre os grãos podem pressionar custos. Por fim, a suinocultura brasileira vive um momento favorável em 2025, com margens positivas e produção ajustada à demanda, o que garante equilíbrio entre oferta e preços. Além disso, o bom desempenho externo decorre da alta competitividade do produto nacional e da demanda firme de outros mercados asiáticos, que vêm compensando a redução nas compras da China, com destaque para Filipinas, Japão, Coreia do Sul e Cingapura. Esse cenário estimula novos investimentos na atividade, embora o alto custo do crédito limite a velocidade da expansão e exija atenção redobra-

da à gestão financeira. A projeção da Conab para o próximo ano é de um crescimento de 3,6% na produção para 5,8 milhões de toneladas, impulsionada pelo aumento das exportações, que devem atingir recorde de 1,5 milhão de toneladas (+5,2%), e pela maior demanda interna resultante do encarecimento da carne bovina. A oferta doméstica deve crescer em menor ritmo, o que tende a manter os preços firmes ao longo do ano. No varejo, é esperada certa estabilidade a leve alta nas cotações, com a carne suína se consolidando como alternativa acessível ao consumidor e exercendo papel importante na moderação dos preços do grupo das carnes, em um ambiente de custos ainda voláteis e incertezas no comércio internacional. Com tecnologia, eficiência e sustentabilidade, a pecuária brasileira entra em um novo ciclo de consolidação global, fortalecendo sua posição como vetor de desenvolvimento econômico, geração de renda e segurança alimentar mundial. 🌱

Marcos Fava Neves é professor Titular (em tempo parcial) da Faculdade de Administração da USP (Ribeirão Preto - SP) e da Harven Agribusiness School (Ribeirão Preto - SP). Sócio da Markestrat Group. É especialista em Planejamento Estratégico do Agronegócio. Confira textos e outros materiais em DoutorAgro.com e veja os vídeos no Youtube (Marcos Fava Neves).

Vinicius Cambaúva é associado na Markestrat Group e professor na Harven Agribusiness School (Ribeirão Preto - SP). Engenheiro Agrônomo pela FCAV/UNESP, mestre e doutorando em Administração pela FEA-RP/USP. É especialista em comunicação estratégica no agro.

Beatriz Papa Casagrande é associada na Markestrat Group. Engenheira agrônoma pela ESALQ/USP, mestra e doutoranda em Administração na FEA-RP/USP. É especialista em inteligência de mercado para o agronegócio.



BIOINSUMOS SÃO TEMA DE DEBATE EM SÃO PAULO



Fotos: Arquivo Coopercitrus.



O presidente do Conselho de Administração da Coopercitrus, Matheus Marino, participou do II Fórum Bioinsumos no Agro, realizado em 8 de outubro, na sede da OCESP, em São Paulo. Em sua fala, destacou o papel estratégico das cooperativas na disseminação dos bioinsumos e no incentivo à adoção de novas tecnologias e no fortalecimento da agricultura regenerativa. Promovido pela Embrapa, Sistema OCESP e Sociedade Rural Brasileira (SRB), com apoio institucional de diversas entidades do setor, o Fórum

reuniu lideranças, produtores, empresários e pesquisadores para discutir o futuro dos bioinsumos no agronegócio. Entre os participantes estiveram presentes nomes de destaque, como o vice-presidente eleito da Fiesp, Roberto Betancourt; o presidente da SRB, Sérgio Bortolozzo; o presidente da OCESP, Edivaldo Del Grande, a presidente da Embrapa, Sílvia Massurhá; e o secretário de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, Guilherme Piai Filizzola, reforçando a relevância do evento como espaço de diálogo entre ciência, mercado e cooperativismo.

1ª VITRINE TECNOLÓGICA ARAÇACANA DESTACA INOVAÇÃO DIGITAL NO CAMPO



Foto: Arquivo Coopercitrus.

A 1ª Vitrine Tecnológica Araçacana, realizada nos dias 2 e 3 de outubro, em Araçatuba (SP), reuniu produtores rurais, usinas e profissionais do setor sucroenergético para apresentar as mais recentes inovações tecnológicas voltadas à cultura da cana-de-açúcar. O evento contou com palestras, encontros técnicos e exposição de máquinas e drones, com o objetivo de promover o intercâmbio de conhecimento e soluções para o avanço do setor canavieiro. A Coopercitrus apresentou, por meio do Campo Digital, soluções em mapeamento de lavouras com equipamentos de alta precisão. Representando a cooperativa, estiveram presentes Matheus Marino, presidente do Conselho de Administração, e os empresários Marcos Zanerato, Rafael Cordeiro e Bruno Marcondi, além das empresas parceiras Corteva, ICL e Stoller, que também participaram da ação, fortalecendo a integração entre cooperativismo, tecnologia e produtividade.

FUNDAÇÃO SHUNJI NISHIMURA INAUGURA CENTRO DE INOVAÇÃO TECNOLÓGICA DA ALTA PAULISTA EM POMPEIA

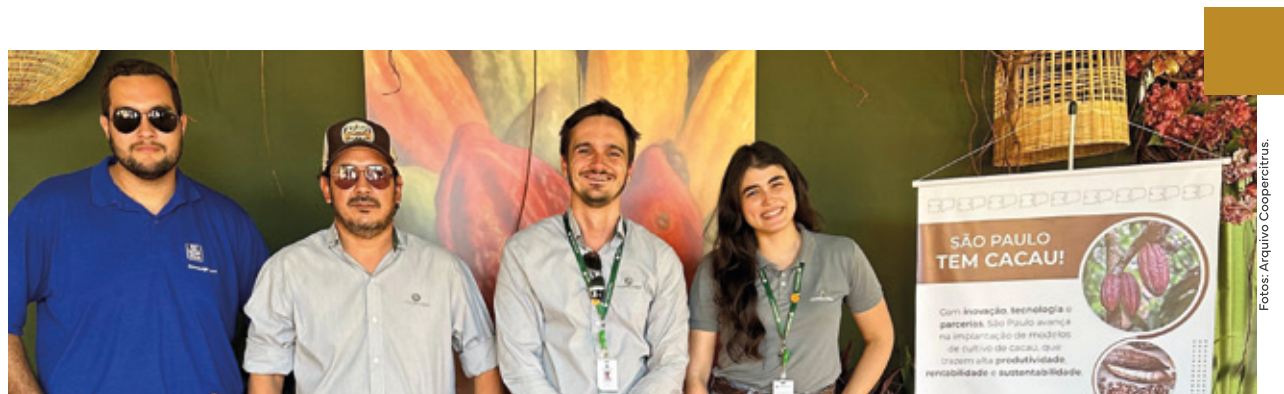


Foto: Arquivo Coopercitrus.



A Fundação Shunji Nishimura inaugurou, em 2 de outubro, o Centro de Inovação Tecnológica da Alta Paulista (CITAP), em Pompeia (SP). O espaço é o primeiro ambiente formal de inovação da região, credenciado ao Sistema Paulista de Ambientes de Inovação (SPA). A cerimônia contou com a presença de autoridades e representantes da indústria. Entre eles, os membros da Coopercitrus: José Geraldo da Silveira Mello, vice-presidente do Conselho de Administração; Sebastião Pedroso, diretor comercial e marketing e Boris Wiazowski, consultor de sustentabilidade, além dos membros da Fundação Shunji Nishimura — Chikao Nishimura, Jiro Nishimura, Hiromi Nishimura, Shunjiro Nishimura, Jorge Nishimura, Ricardo Nishimura e Elvis Fusco, que reforçaram o compromisso da instituição com a educação, a inovação e o desenvolvimento sustentável da região. O CITAP nasce com o propósito de integrar o ecossistema de inovação regional, conectando universidades, empresas e cooperativas. A iniciativa é apoiada por FINEP, Secretaria de Ciência e Tecnologia de SP, Senai-SP, Grupo Jacto e pela prefeitura de Pompeia.

INTERTECH AGRO DEBATE O CULTIVO DE CACAU NO NOROESTE PAULISTA



Fotos: Arquivo Coopercitrus.



A Coopercitrus marcou presença no InterTech Agro – Cacao, realizado em 18 de setembro pela Coordenadoria de Assistência Técnica Integral (Cati). O evento foi voltado à viabilidade da cultura do cacao no Noroeste Paulista em pequenas propriedades. O evento reuniu pesquisadores, produtores e especialistas em um ciclo de palestras que abordou desde o zoneamento agroclimático e materiais genéticos adaptados ao Estado até temas como nutrição do cacauzeiro, irrigação, mecanização, manejo de poda e controle biológico de pragas e doenças. Entre os palestrantes estiveram nomes de referência como Antoniane Arantes de Oliveira Roque, da Cati; George Andrade Sodré, Universidade Estadu-

al de Santa Cruz (BA) e Luís Campeche (Instituto Federal de Petrolina/BA), além de outros profissionais que destacaram o potencial da cacauicultura paulista como alternativa sustentável e rentável. Representando a Coopercitrus, estiveram presentes Luís Felipe Rinaldi, consultor especialista; Carime Gibran, estagiária do Programa "Jovem Cooperado"; e Leandro Balardin, consultor técnico comercial da unidade de Monte Azul Paulista. A visita técnica reforçou o compromisso da cooperativa em acompanhar as tendências de diversificação agrícola e inovação tecnológica, buscando sempre novas oportunidades de crescimento para os cooperados e para o desenvolvimento regional.

CONTROLE DO PSILÍDEO E COMBATE AO GREENING SÃO TEMA DE DIA DE CAMPO EM BEBEDOURO



Fotos: Arquivo Coopercitrus.



Cerca de 150 produtores, técnicos e especialistas participaram do Dia de Campo Fundecitrus, realizado em 16 de outubro na sede da Fundação Coopercitrus Credicitrus, em Bebedouro (SP). O evento apresentou estratégias práticas para o manejo eficiente do psilídeo, inseto transmissor do *greening*, com foco na qualidade da aplicação de defensivos. Durante a programação foram demonstradas técnicas de pulverização, regulação de equipamentos e ajustes de bicos, destacando os quatro pilares essenciais no combate à praga: escolha correta do produto, dose adequada, rotação de ingredientes ativos e intervalos corretos. "O evento traduziu a teoria em prática. Quando o produtor vê os efeitos de uma aplicação bem feita no campo, entende o impacto direto no controle da doença", afirmou Olavo Bianchi, da equipe de trans-

ferência de tecnologia do Fundecitrus. A engenheira agrônoma Jaqueline Della Vecchia reforçou a importância de seguir os quatro pilares do manejo. A Coopercitrus esteve presente com suporte técnico e apresentação de soluções. "Oferecemos portfólio completo de tecnologias e suporte para aumentar a eficiência do manejo", reforçou o engenheiro agrônomo Luís Felipe Rinaldi. Para o coordenador do Fundecitrus, Ivaldo Sala, a atenção ao *greening* deve ser contínua. "Mesmo com crescimento menor em 2025, a incidência segue elevada. O controle integrado é fundamental", alertou. O cooperado José Fornazari, produtor em Bebedouro, destacou a importância de se atualizar. "Hoje, o controle do psilídeo é a maior dor do produtor. É preciso conhecimento técnico constante para manter a produção saudável", disse. 🌱

MEGA OPORTUNIDADES - HORA CERTA
São Sebastião do Paraíso/MG – 01/10/2025



Fotos: Arquivo Coopercitrus.

LANÇAMENTO DRONES DJI T100 E T70P
Uberlândia/MG – 02/10/2025



Fotos: Arquivo Coopercitrus.

CONSÓRCIO MASSEY COOPERCITRUS
Araraquara/SP – 02/10/2025



Fotos: Arquivo Coopercitrus.

WORKSHOP: TENDÊNCIAS DO MERCADO FUTURO DE HF E ESTRATÉGIAS DE MANEJO FITOSSANITÁRIO EM AMBIENTE PROTEGIDO
Pirajuí/SP – 02/10/2025



Fotos: Arquivo Coopercitrus.

WORKSHOP MFS8
Jataí/GO – 07/10/2025



Fotos: Arquivo Coopercitrus.

DIA DE CAMPO YAMATO, CEBOLA E MILHO: MANEJO DE RESISTÊNCIA DE PLANTAS DANINHAS
Monte Alto/SP – 09/10/2025



Fotos: Arquivo Coopercitrus.

KEEP GREEN: A TECNOLOGIA QUE VAI REVOLUCIONAR A CITRICULTURA
Itápolis/SP – 09/10/2025



Fotos: Arquivo Coopercitrus.

MEGA OPORTUNIDADES - FECHAMENTO HORA CERTA
Jacuí/MG – 09/10/2025



Fotos: Arquivo Coopercitrus.

FESTIVAL DO CAFÉ DE PARAÍSO 2025
São Sebastião do Paraíso/MG – 09 e 10/10/2025



Fotos: Arquivo Coopercitrus.

MANEJO DE HERBICIDA IHARA EM CANA-DE-AÇÚCAR
São José do Rio Preto/SP – 16/10/2025



Fotos: Arquivo Coopercitrus.

MEGA OPORTUNIDADES
Araxá/MG – 21/10/2025



Fotos: Arquivo Coopercitrus.

DIA DE CAMPO – DRONES NA CAFEICULTURA: DESAFIOS E OPORTUNIDADES
São Sebastião do Paraíso/MG – 22/10/2025



Fotos: Arquivo Coopercitrus.

ATUALIZAÇÃO DOS MANEJOS NUTRICIONAIS TIMAC AGRO
Sítio São José - Chácara do Pilon – 23/10/2025



Fotos: Arquivo Coopercitrus.

CUESTA PAULISTA – CAFÉS ESPECIAIS – DO SOLO À XÍCARA - 4ª EDIÇÃO
São Manuel/SP – 25/10/2025



Fotos: Arquivo Coopercitrus.

CONHEÇA O PORTAL DA REVISTA COOPERCITRUS

Sua fonte completa de informações sobre o setor agropecuário

Clique e confira!



Pulverizador New Holland DEFENSOR 2500 CANA-DE-AÇÚCAR

A solução **IDEAL**
para o **SEU NEGÓCIO.**

Quer encontrar 
imóveis à venda e tratores usados?



Clique e confira!



Acesse a área de classificados no site da CooperCitrus e confira!

Imóveis comerciais • Residenciais • Propriedades Rurais • Silos • Tratores • Maquinários • e muito mais!

<https://coopercitrus.com.br/classificados>



CONJUNTO COMPLETO
Pingente, peito de aço,
operação com meia barra



PACOTE TECNOLÓGICO
Estação meteorológica completa,
Intellispray, injeção direta



CONFORTO E SEGURANÇA
Cabine com baixo nível
de ruído e isolamento
dos defensivos



MULTI-CULTURAS
Desenvolvido para cana
e altamente eficiente em
outras culturas



MODO ECOCRUISE
Alta performance
e baixo consumo
de combustível



COOPERCITRUS
cooperativa de produtores rurais



BS2225H

PULVERIZE ECONOMIA E AUTONOMIA EM CAMPO



Até 60% de economia
de combustível.



Autonomia até 237%
superior à concorrência.



Sensor automático de
altura e nivelamento de
barras, que pode entregar
até 2 sc/ha a mais durante
o ciclo da cultura.



VALTRA

SUA MÁQUINA DE TRABALHO